

COMO EXPORTAR PARA O **QUÊNIA**



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Coleção

Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série

Como Exportar

Elaboração

Ministério das Relações Exteriores – MRE

Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR

Embaixada do Brasil em Quênia

Coordenação

Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR

Distribuição

Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR

Diagramação

Coordenação-Geral de Promoção Comercial – CGPR

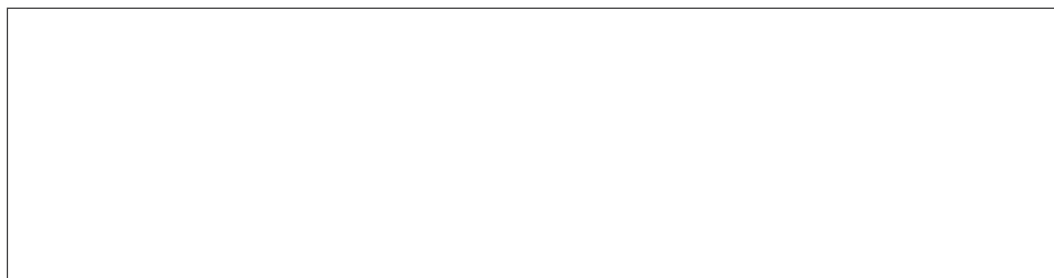
Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o “status” jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento”, empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR que é titular exclusivo dos direitos de autor (*) permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional (ISBN XX-XXXXX-XX-X).

O texto do presente estudo foi concluído em maio de 2021.



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
POR QUE O QUÊNIA?	7
1 INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O QUÊNIA	9
1.1 Perfil do país	9
1.1.1 Quênia no tempo e no espaço	10
1.1.2 O Povo do Quênia	11
1.1.3 Transformação demográfica	12
1.1.4 Organização governamental	15
1.1.5 Abertura do Quênia	16
1.2 Economia	17
1.2.1 Indicadores macroeconômicos	17
1.2.2 Processo de equilíbrio da economia	19
1.2.3 Comércio exterior	20
1.2.4 Disputas comerciais e de investimentos	22
1.2.5 Moeda e finanças	23
2. O BRASIL E O QUÊNIA	25
2.1 Relação entre o Brasil e o Quênia	25
2.1.1 Relações externas do Quênia	25
2.1.2 Aspectos gerais da política internacional do Quênia	26
2.1.3 Relações diplomáticas bilaterais	26
2.1.4 Comércio bilateral	27
2.1.5 Investimentos bilaterais	29
2.1.6 Instituições do Quênia para promover exportações	29
2.2 Oportunidades e desafios no Quênia	30
2.2.1 Principais desafios	30
2.2.2 Oportunidades emergentes	31

2.3 Compreendendo o consumidor do Quênia _____	35
2.3.1 Classe média em crescimento e emprego _____	37
2.3.2 Segmentos de consumidores _____	37
2.3.3 Padrões de segurança para consumo _____	38
3 COMO EXPORTAR PARA O QUÊNIA _____	39
3.1 Acesso ao mercado _____	39
3.1.1 Informações gerais sobre os mercados quenianos _____	39
3.1.2 Algumas informações para empresas que querem exportar para o Quênia _____	40
3.1.3 Classificação das importações – Informações sobre classificação HS _____	41
3.2 Estrutura tarifária _____	41
3.2.1 Regras de origem _____	41
3.2.2 Impostos e taxas aplicáveis _____	42
3.2.3 Bens isentos de impostos de importação e especiais de consumo _____	43
3.2.4 Bens isentos de IVA _____	44
3.3 Regras de importação _____	44
3.3.1 Controle de qualidade _____	44
3.3.2 Inspeção _____	45
3.3.3 Instituições responsáveis por realizar controle de qualidade _____	45
3.3.4 Bens sujeitos a controle de segurança e qualidade _____	45
3.3.5 Bens sujeitos a autorização especial, controle de qualidade e outros procedimentos _____	46
3.4 Documentação e procedimentos _____	46
3.4.1 Documentos necessários para desembaraço alfandegário _____	46
3.4.2 Procedimento de desembaraço alfandegário _____	47
3.5 Armazenamento _____	48
3.5.1 Armazéns alfandegários _____	48
3.5.2 Regras que regulam o uso de armazéns alfandegários _____	48

3.6 Estrutura de marketing das importações _____	49
3.6.1 Canais de distribuição para importações _____	49
3.6.2 Mecanismos de transporte existentes _____	50
3.6.3 Comércio eletrônico e leis que o regulam _____	52
3.6.4 Promoção do produto _____	53
3.6.5 Meios de promoção de produtos _____	53
3.7 Política de Comércio Exterior no Quênia _____	53
3.7.1 Custo das importações _____	53
3.7.2 Modo de pagamento das importações _____	54
3.7.3 Conformidade com o pagamento e prazos _____	55
3.7.4 Moeda local e sua gestão durante a importação _____	55
3.7.5 Resolução de disputas de comércio exterior _____	56
4 COMO INVESTIR NO QUÊNIA _____	57
4.1 Investindo no Quênia _____	57
4.1.1 Ambiente de investimentos _____	57
4.1.2 Autoridades competentes _____	58
4.1.3 Setores de investimento _____	60
4.1.4 Consideração geográfica _____	61
4.1.5 Principais políticas fiscais _____	63
4.1.6 Recrutamento de recursos humanos _____	64
5. A CULTURA DE NEGÓCIOS DO QUÊNIA _____	67
5.1 Fazendo negócios no Quênia _____	67
5.1.1 Características da cultura empresarial _____	67
5.1.2 Uma típica reunião de negócios _____	69
6. REFERÊNCIAS _____	70

INTRODUÇÃO

O Quênia tem mantido fortes relações bilaterais com a República Federativa do Brasil desde a sua independência, em 1963. Ambos os países assinaram uma série de acordos, incluindo Acordo de Cooperação para as Exportações, Acordo para estabelecer a Comissão conjunta Brasil-Quênia, entre outros. Não obstante isso, ainda existe pouco conhecimento dos brasileiros sobre o clima de investimento do Quênia e as oportunidades que o país oferece em termos de comércio.

POR QUE O QUÊNIA?

O Quênia é uma das maiores e mais avançadas economias da África Oriental e Central. Com PIB de \$ 95,5 bilhões em 2019, o país ocupa a sexta posição entre os 10 países africanos mais ricos depois da Nigéria, África do Sul, Egito, Argélia e Marrocos. O Quênia é considerado o centro financeiro, comercial, tecnológico e logístico da região da África Oriental devido às infraestruturas desenvolvidas, população qualificada e setor robusto de Tecnologias de Comunicação e Informação, tornando-o atraente para investidores e financiadores.

É o terceiro líder em centros de inovação tecnológica na África Subsaariana, com a capital Nairóbi sendo a casa de mais de 50 centros de tecnologia e também o centro de ecossistema próspero conhecido como 'Silicon Savannah'. O setor de infraestrutura do Quênia é também um dos de maior crescimento no país e contribui de forma significativa para o PIB. O gasto total do governo em infraestrutura, como rodovias, foi em US \$ 1,66 bilhões em 2019, registrando aumento de 10% em relação ao ano anterior. De acordo com relatório de diagnóstico de infraestruturas da África, o Quênia gasta em média cerca de US \$ 1,6 bilhões (9% de seu PIB) por ano no setor.

Além disso, o país tem o maior porto marítimo da África Oriental, movimentando 14 milhões de toneladas de carga anualmente em Mombaça, destinadas aos países vizinhos como Uganda, Tanzânia, Somália, Ruanda e Burundi. Atualmente, o Quênia está em processo de construção do maior e mais ambicioso projeto de infraestrutura, o Lamu Port-South Sudan-Ethiopia-Transport (LAPSSET), que irá ligar o Quênia, a Etiópia e o Sudão do Sul.

Em relatório de diagnóstico do setor privado do Banco Mundial (2019), destacam-

se três setores com oportunidades significativas no Quênia: o agronegócio, a construção civil e a indústria. No agronegócio, as oportunidades existem na implementação de novas tecnologias que possam aumentar a produtividade. Com o aumento da população e o aumento da demanda no setor da habitação acessível, existem também oportunidades no fornecimento de materiais de construção. Já a indústria revela oportunidades em subsetores em crescimento: produtos farmacêuticos, têxteis e vestuário.

Além disso, as perspectivas de crescimento do Quênia são apoiadas na sua transição demográfica. O Quênia tem uma população jovem que representa 58% de toda a população, proporcionando, portanto, volume de mão-de-obra. A economia também se beneficia do rápido crescimento da população urbana, que aumentou de 9,8 milhões em 1969 para 14,8 milhões em 2019, e, assim, eleva a demanda do consumidor por produtos de alta qualidade.

A facilidade de fazer negócios no Quênia melhorou muito em comparação com alguns de seus vizinhos. Em seu relatório “Doing Business 2020”, o Banco Mundial classifica o Quênia na 56ª posição, melhorando de sua 61ª posição em 2019. Esse é um sinal de que o Quênia tem clima de investimento positivo, o que o torna um destino atraente para brasileiros.

Para garantir o comércio competitivo no mercado internacional através da redução ou eliminação de barreiras comerciais, o Quênia assinou acordos comerciais bilaterais com vários países, e é membro ativo de algumas das principais organizações comerciais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Comunidade da África Oriental (EAC), o Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA), a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e o Acordo de Área de Livre Comércio do Continente Africano (AfCFTA). É sob esses acordos que as políticas de comércio internacional do Quênia são formadas.

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O QUÊNIA

1.1 Perfil do país

Métrica	Medida	Fonte
Área	580.876,3 sq km	KNBS
Tamanho da população, 2019	47.6 milhões	KNBS
Distribuição de idade da população, 2020	39% 0 -14 anos 2,4% com mais de 60 anos	Banco Mundial
Taxa de crescimento populacional	2,2%	KNBS
Taxa de fertilidade total (nascimentos com vida por mulher), 2020	3,5	Nações Unidas
Tribos populosas	Kikuyu: 8,1 milhões Luhya: 6,8 milhões Kalenjin: 6,3 milhões Luo: 5 milhões Kamba: 4,6 milhões	KNBS
População vivendo abaixo da linha da pobreza	40%, menos que um dólar por dia	USAID
Língua	Inglês (oficial), Kiswahili (nacional) e línguas étnicas.	KNBS
Religiões	Cristão: 85,5% Muçulmano: 11% Indígenas africanos e outros: 4,5%	KNBS
Taxa de câmbio (para USD), 2019	KSh102:\$1	Banco Central do Quênia (CBK)
PIB total, 2019	\$ 95,50 bilhões	KNBS/Banco Mundial
Crescimento real do PIB, 2019	5,4%	KNBS/Banco Mundial
Volume total de exportações, 2019	\$ 5,85 bilhões	KNBS
Volume total de importações, 2019	\$17,70 bilhões	KNBS
Balanço de pagamento, 2019	-\$11,8 bilhões	Banco Mundial/KNBS

Tabela 1:
Perfil do País – Dados Demográficos

1.1.1 Quênia no tempo e no espaço



O Quênia está localizado na costa leste da África. O país tem uma costa ao sudeste ao longo do Oceano Índico e faz fronteira com Tanzânia ao sul, Uganda a oeste, Sudão do Sul ao noroeste, Etiópia ao norte e Somália ao nordeste. No litoral está localizado o porto de Mombaça, que permite ao Quênia e aos países vizinhos, incluindo Uganda, Ruanda e Sudão do Sul, o acesso ao comércio global.

O clima do país varia conforme a região e vai desde um clima tropical quente e úmido na costa, a um clima de temperaturas moderadas no interior e muito seco no Norte e Nordeste.

O país tem quatro períodos diferentes de temperaturas por estação: estação quente e seca de janeiro a março; longas chuvas de abril a junho; estação seca fria de julho a setembro; e curta estação chuvosa de outubro a dezembro. No entanto, apenas um quarto do país recebe chuva suficiente para sustentar a agricultura de alimentos: as planícies semi-áridas no Sul e no Vale do Grande Rift são secas, enquanto as partes Centro e Sudoeste recebem chuvas abundantes e é onde estão localizadas as principais áreas de agricultura.

Nairóbi é ao mesmo tempo o centro financeiro e a capital do país. O Quênia tem um único fuso horário: GMT + 3. Após a introdução da nova constituição em 2010, o país está agora dividido em 47 regiões, cada uma com um administrador que é controlado por um governador eleito pelo povo e uma assembleia regional eleita, constituída por representantes dos distritos situados dentro da região.

1.1.2 O Povo do Quênia

Os quenianos são uma mistura de diversas línguas e culturas. Existem 45 tribos distinguidas por três principais grupos de línguas, os bantu, os nilóticos e os cuchítica, cada um com uma cultura africana distinta. O primeiro grupo a se estabelecer no Quênia vindo do Chifre da África foi o povo de língua cuchítica seguido pelo povo de língua bantu.

As tribos de língua bantu são:

Bantu Central: Kikuyu, Akamba, Meru, Embu, Tharaka, Mbere Western Bantu: Gussi, Kuria; e Luhya

Bantu costeira: Mijikenda, Swahili, Pokomo, Segeju, Taveta e Taita.

As tribos de língua nilótica são:

Planícies nilóticas: Maasai, Samburu, Teso, Turkana, Elmolo, Njemps Highland Nilótico: Kalenjin, Marakwet, Tugen, Pokot, Elkony, Kipsigis e Luo.

As tribos de língua cuchítica são:

Cuchítica oriental: Rendille, Somali, Boran, Gabbra, Orma e Boni.

De acordo com o Censo Populacional de 2019, os cinco principais grupos étnicos são os Kikuyus com 17,4%, os Luhya com 14,6%, os Kalenjins com 13,6%, os Luos com 10,8% e os Kambas com 9,9%, enquanto os cinco menos populosos são os Dahalo, os El Molo, os Konso, os Gosha e os Wayyu.

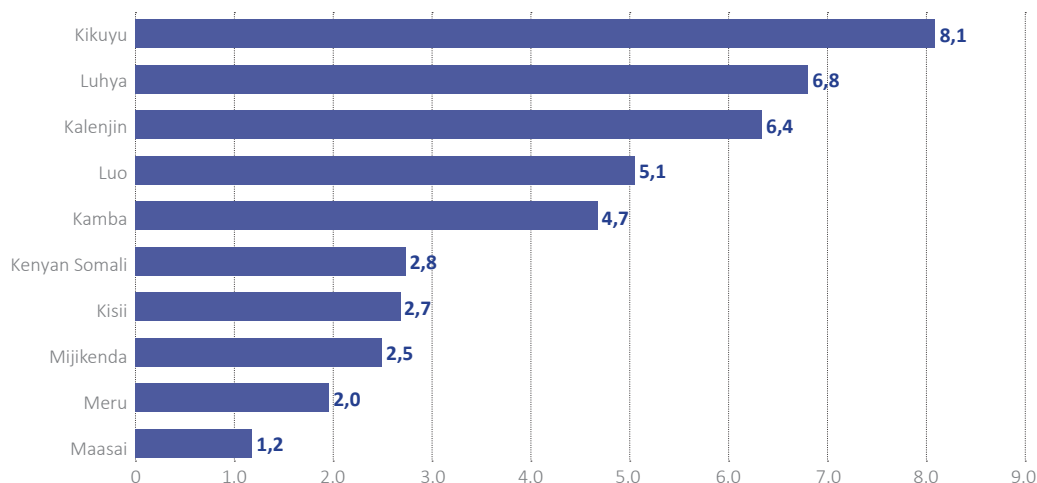


Gráfico 1:
Dez tribos mais populosas (em milhões de pessoas), 2019

Fonte:KNBS (2019)

O inglês e o Swahili são as segundas línguas mais comuns do país. O Swahili é o idioma nacional oficial, enquanto o inglês é o idioma oficial usado principalmente em negócios, escolas e questões de estado e governança. Ambas as línguas são ensinadas nas escolas quenianas. A maioria dos quenianos, no entanto, fala pelo menos três línguas, isto é, inglês, Swahili e sua língua “tribal” ou “mãe”. Alguns, que vêm de casamentos com outras etnias, falam ainda outras línguas.

1.1.3 Transformação demográfica

O Quênia tem a sétima maior população da África, atrás da Tanzânia, África do Sul, Egito, República Democrática do Congo, Etiópia e Nigéria. Sua população quintuplicou em um período de 50 anos a partir de 1969.

De acordo com o Relatório do Censo Nacional do Quênia de 2019, o país tinha uma população de 47,6 milhões de pessoas, sendo 23,5 milhões homens, 24 milhões mulheres e 1.524 intersexuais. Até 2000, o crescimento da população no Quênia foi impulsionado pela alta taxa de fertilidade. No entanto, na última década, a taxa de crescimento da população caiu de 2,9%, em 2009, para 2,2%, em 2019. A tendência tem sido atribuída à queda da fertilidade, de 5 filhos por mulher, em 2003, para 4 filhos por mulher, em 2014.

As três regiões mais populosas incluem Nairobi (4,3 milhões de pessoas), Kiambu (2,4 milhões) e Nakuru (2,1 milhões), enquanto as menos populosas são Lamu (143.916 pessoas), Isiolo (267.993) e Samburu (310.320).

Com base nas tendências atuais, a população está crescendo em 1 milhão por ano, aproximadamente 3.000 pessoas todos os dias. O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que até 2025, a população do Quênia possa atingir 54 milhões, e as Nações Unidas projetam para 85 milhões de pessoas até 2050.

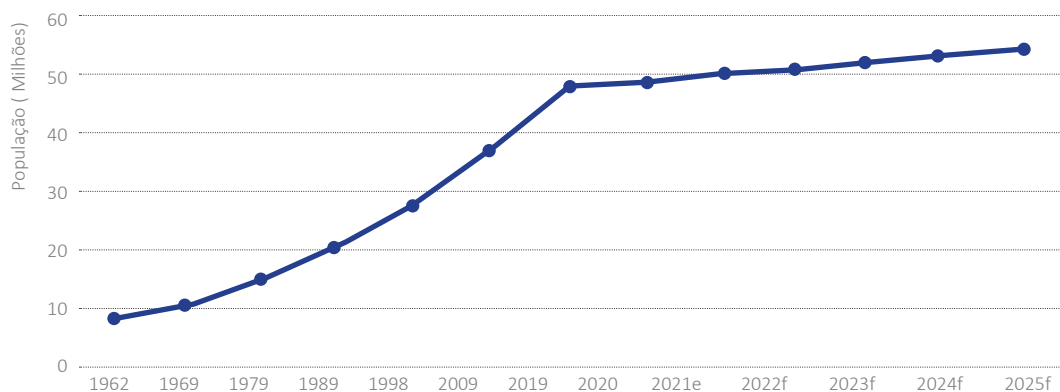


Gráfico 2:
População do Quênia
Tendências ao longo
dos anos

Fonte: KNBS (2020)

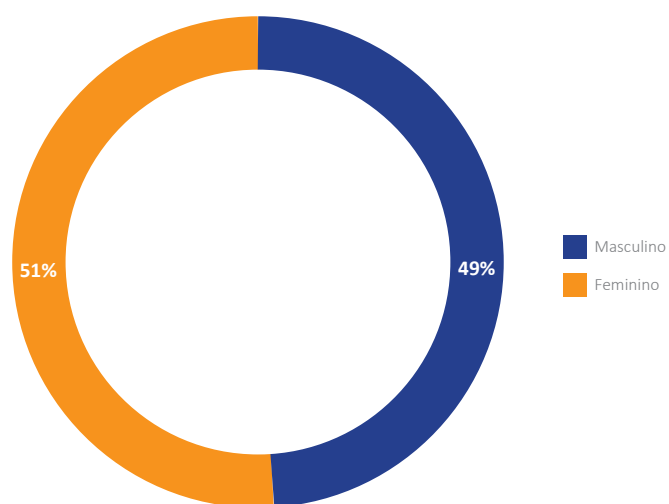


Gráfico 3 :
Distribuição de
população por sexo,
2020

Fonte: KNBS (2020)

Cerca de 85,5% da população são cristãos, com protestantes, católicos e evangélicos responsáveis por 33,4%, 20,6% e 20,4%, respectivamente. Muçulmanos correspondem a 11% da população.

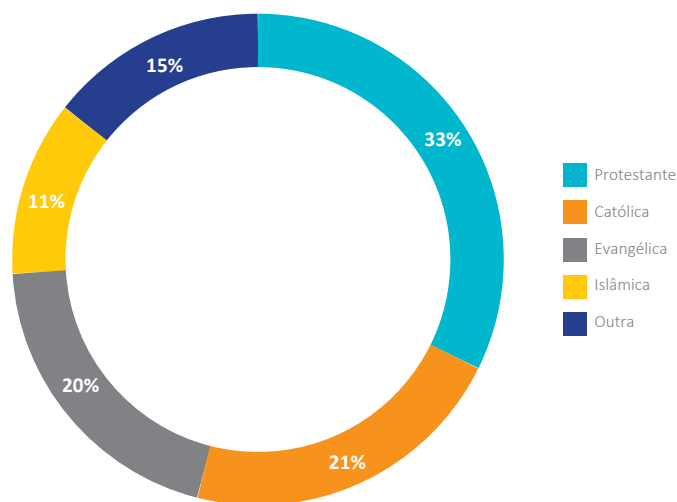


Gráfico 4:
Distribuição da
população por
religião, 2020

Fonte: KNBS (2020)

Atualmente, uma das mudanças mais significativas no Quênia é o rápido crescimento da população urbana, que aumentou de 9,8% da população total, em 1969, para 31,2%, em 2019. A urbanização é impulsionada pelas oportunidades econômicas nas cidades. A tendência de aumento, que deve continuar, tem contribuído para o aumento na demanda do consumidor por produtos de alta qualidade. De acordo com projeção do Banco Mundial, em 2050 quase metade da população do Quênia viverá nas cidades.

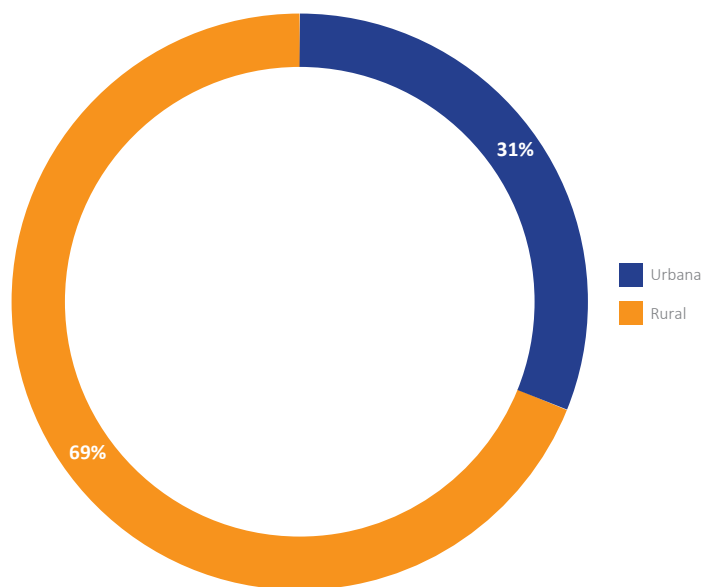


Gráfico 5:
Distribuição da população rural e urbana, 2020

Fonte: KNBS (2020)

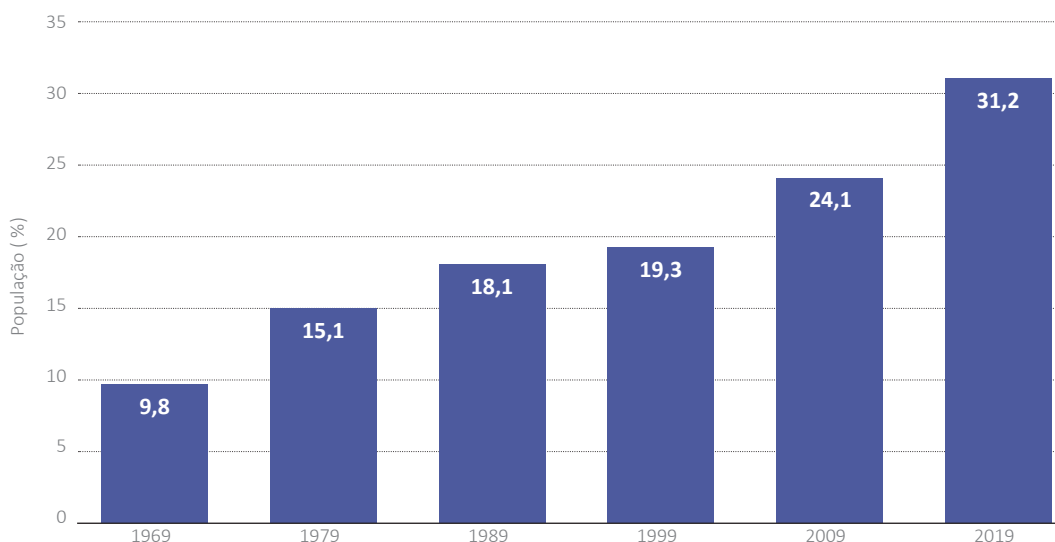
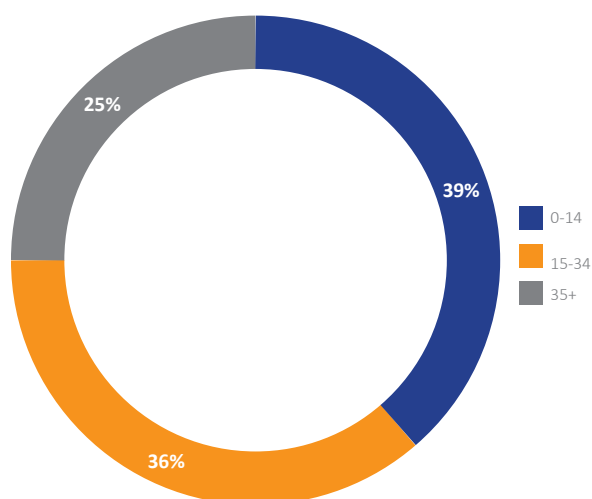


Gráfico 6:
Transição na Urbanização do Quênia, 1969-2019 (%)

Fonte: KNBS (2020)

A população queniana é predominantemente jovem, com os menores de 35 anos representando 75% do total da população.

Gráfico 7:
População por
categoria de idade,
2020



Fonte: KNBS (2020)

1.1.4 Organização governamental

A Constituição de 2010 introduziu uma grande reforma do sistema político do Quênia, com sistema legislativo de duas câmaras, 47 governos municipais, sistema judiciário estável e corpo eleitoral independente. Além disso, fortaleceu a separação de poderes entre o poder Executivo, o poder Legislativo e o poder Judicial.

O Poder Executivo consiste no Presidente, o Vice-Presidente e o Gabinete. O Presidente é o Chefe de Estado e de Governo, o Comandante das Forças Armadas do Quênia e o Presidente do Conselho de Segurança Nacional. O Vice-Presidente é o principal assistente do Presidente no exercício de suas funções.

O Gabinete é composto pelo Presidente, o Vice-Presidente, o Procurador-Geral e um máximo de 22 Secretários de Estado. Um candidato presidencial é declarado vencedor se receber mais de 50% de todos os votos em uma eleição e pelo menos 25% dos votos em mais da metade das regiões. O presidente não pode ocupar o cargo por mais de dois mandatos de cinco anos. As eleições gerais são realizadas a cada cinco anos para renovar o mandato do Governo, com as próximas eleições marcadas para 2022. Uma Comissão Eleitoral Independente está prevista pelo Artigo 88 da Constituição de 2010 para conduzir e supervisionar referendos, eleições para qualquer órgão ou cargo eletivo, e qualquer outra eleição para o Parlamento.

O Poder Legislativo é composto pela Assembleia Nacional e pelo Senado. A Assembleia Nacional compreende 290 representantes eleitos em círculos eleitorais, 47 mulheres eleitas em regiões e 12 membros representando interesses especiais: interesses dos jovens, pessoas com deficiência e trabalhadores. A Assembleia Nacional tem controle sobre as despesas da Nação e a distribuição de receita.

O Senado é composto por 47 membros, cada um eleito por uma região, 16 membros são mulheres e dois membros representam jovens e pessoas com deficiência.

O Sistema Judiciário é composto por Tribunais Superiores e Tribunais Subordinados. Os Tribunais Superiores incluem o Supremo Tribunal, o Tribunal de Recurso e o Tribunal Superior, enquanto os Tribunais Subordinados incluem todos os tribunais de primeira instância (Cortes dos Magistrados, Cortes Khadhis, Cortes Marciais e Tribunal). O Supremo Tribunal é o tribunal superior do Quênia, tendo jurisdição para decidir disputas relacionadas com as eleições presidenciais, bem como jurisdição para recursos sobre as decisões dos Tribunais de 2ª Instância ou de qualquer outro tribunal conforme prescrito por lei.

Essa estrutura pode mudar se o projeto de lei da Iniciativa Construindo Pontes (BBI) for aprovado, pois propõe uma nova estrutura governamental.

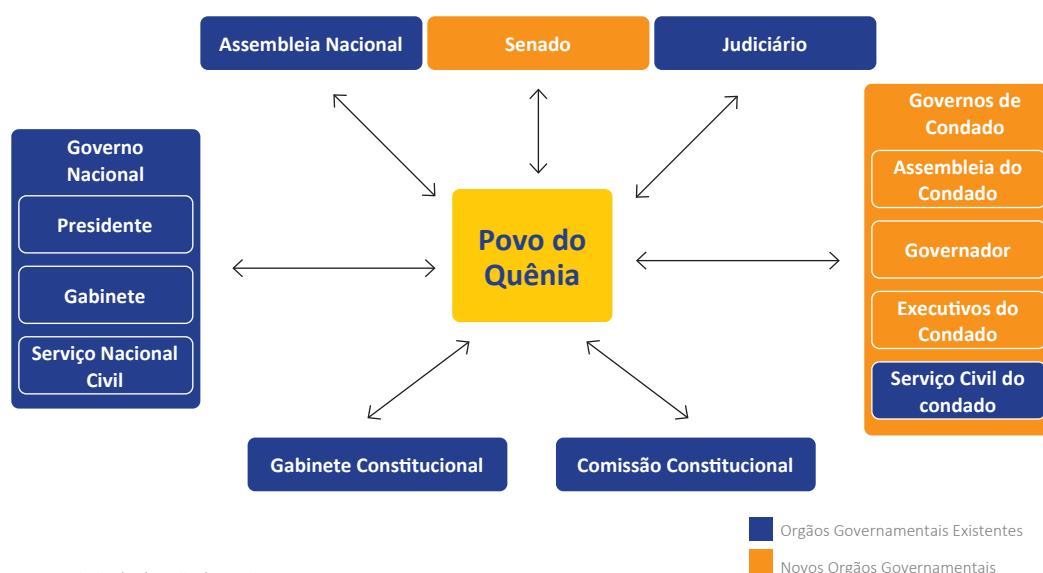


Gráfico 8:
Estrutura do Governo do Quênia

Fonte: Comissão de alocação de receitas

1.1.5 Abertura do Quênia

Desde a independência em 1963, o Quênia passou por profundas mudanças em seu sistema político e econômico. Durante o início do período pós-independência, o Quênia promoveu o crescimento econômico por meio de investimento público e incentivou a produção agrícola de pequenos agricultores. O governo ampliou o seu envolvimento nas atividades produtivas por meio da criação de empresas estatais e joint-ventures público-privadas no setor industrial e comercial.

De acordo com o Banco Mundial, a abertura e as reformas de mercado no início dos anos 2000 liberaram o potencial da economia e aceleraram o crescimento do PIB de 1% em 2002 para 7% em 2007.

Foi a primeira vez desde 1986 que o crescimento do PIB atingiu 7%. A aceleração do crescimento foi em grande parte atribuída à implementação do M-pesa em 2007, uma plataforma móvel de pagamentos queniana e a primeira desse tipo no mundo.

A revisão da constituição de 2010 marcou o início de uma nova era de mudança política que limitou o poder do Presidente e melhorou os direitos dos quenianos reconhecendo suas necessidades socioeconômicas.

1.2 Economia do Quênia

O Quênia é a maior economia da África Oriental e Central, com perspectivas de crescimento apoiadas em ambiente macroeconômico estável, estabilidade política e confiança de investidores estrangeiros. Em 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI) classificou o Quênia como a terceira maior economia na África Subsaariana depois da África do Sul e da Nigéria.

A agricultura é o pilar da economia do Quênia, representando 30% do PIB do país. O setor emprega mais de 40% da população, mais de 70% da população rural e também fornece sustento a mais de 80% da população do país.

Embora a agricultura continue a ser o setor dominante da economia, outros setores, como o setor industrial, turismo, infraestruturas, serviços financeiros e imobiliários, têm também impulsionado a economia do país.

Atualmente, a desigualdade social, a vulnerabilidade a choques externos (incluindo a dívida pública de US \$ 65 bilhões do país), as alterações climáticas, a invasão de gafanhotos do deserto e o vírus Covid-19 são as maiores ameaças à economia do país.

1.2.1 Indicadores macroeconômicos

O Quênia passou por um período de crescimento econômico sustentado na última década com uma taxa de crescimento média do PIB de 5,6% de 2014 a 2019. O PIB nominal aumentou de \$ 87,7 bilhões de dólares em 2018 para US \$ 95,5 bilhões de dólares em 2019 com o setor líder, a agricultura, correspondendo a US \$ 32,6 bilhões de dólares. No entanto, em 2020, a economia do país cresceu a um ritmo mais lento devido ao impacto negativo da pandemia do Covid-19, que teve como resultado o declínio nas atividades comerciais, a perda de empregos e de produtividade e a contração no desempenho em todos os setores.

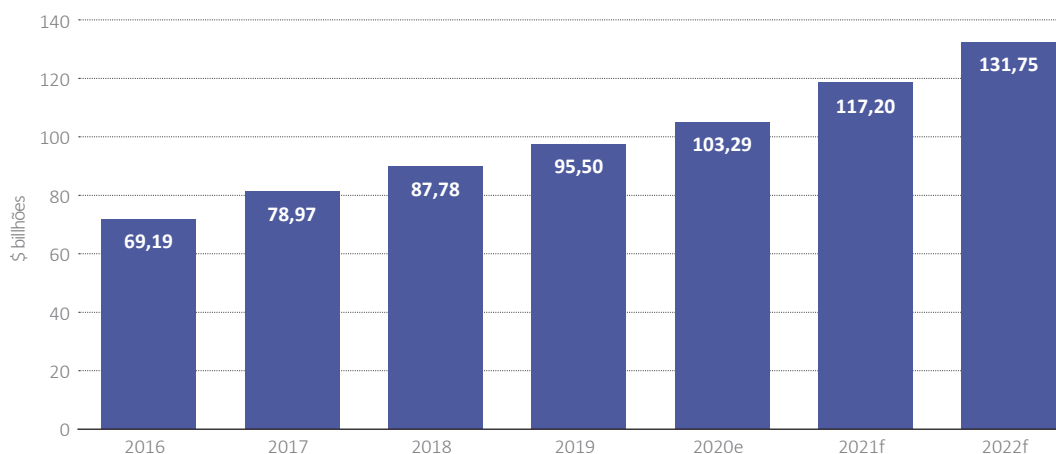


Gráfico 9:
Crescimento do PIB, 2016-2022f (\$ bilhões)

Fonte: KNBS (2020)

Os valores monetários foram convertidos a uma taxa de Ksh 102: \$ 1

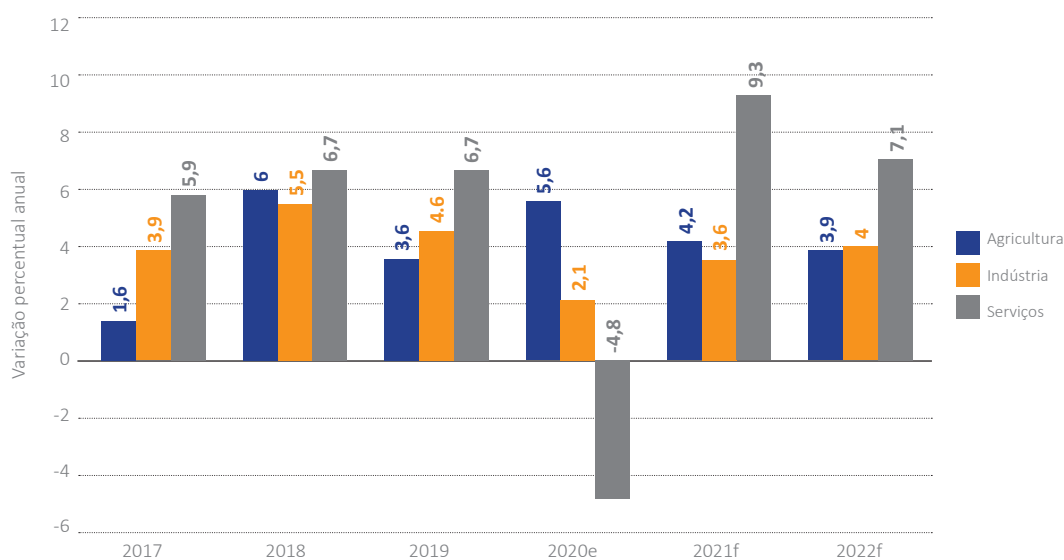


Gráfico 10:
Contribuição setorial para o PIB, 2017-2022f (%)

Fonte: KNBS (2020)

Setor	2015	2016	2017	2018	2019
Agricultura e Florestas	5,3	4,7	1,6	6,0	3,6
Indústria	3,6	3,1	0,7	4,3	3,2
Imobiliário	7,2	8,8	6,1	4,1	5,3
Financeiro e seguros	9,4	6,9	2,6	5,3	6,6
Comércio e distribuição	5,9	3,7	5,8	6,9	6,6
Hospedagem e serviços de alimentação	-1,3	13,3	14,3	16,6	10,3
Construção	13,8	9,9	8,4	6,9	6,4

Quadro 2
Taxa de crescimento dos principais motores da economia do país (%)

Fonte: KNBS (2020)

1.2.2 Processo de equilíbrio da economia

O Quênia está sobrecarregado com o aumento da dívida pública e enfrenta a possibilidade de uma crise em que o país não seja capaz de cumprir suas obrigações se o governo não conseguir manter a dívida em níveis sustentáveis. Em 2020, a dívida alcançou cerca de \$ 68 bilhões de dólares, cerca de 69,3% do PIB do país, aumento considerável em comparação a 2015, quando a dívida pública representava 48,61% do PIB.

O alto saldo da dívida é atribuído ao aumento das despesas com grandes desenvolvimentos de infraestrutura, ao volume salarial do Executivo e à incapacidade de a administração tributária cumprir com metas de arrecadação de receitas ano após ano, fato acentuado com a pandemia de Covid-19. Metade do orçamento público é financiado por endividamento.

Nesse quadro, a S&P Global Ratings baixou a perspectiva do rating de crédito soberano do Quênia de 'B +' para 'B' em sua classificação de 2020, uma indicação de que o desempenho da gestão da dívida do país diminuiu.

O influxo de capital via endividamento externo, principalmente de FMI, Banco Mundial e países como China, e de investimentos equilibra o déficit das transações correntes do país. Em 2019, o Quênia apresentou déficit de \$5,56 bilhões de dólares, principalmente devido ao déficit do comércio de bens e serviços de \$8,9 bilhões de dólares.

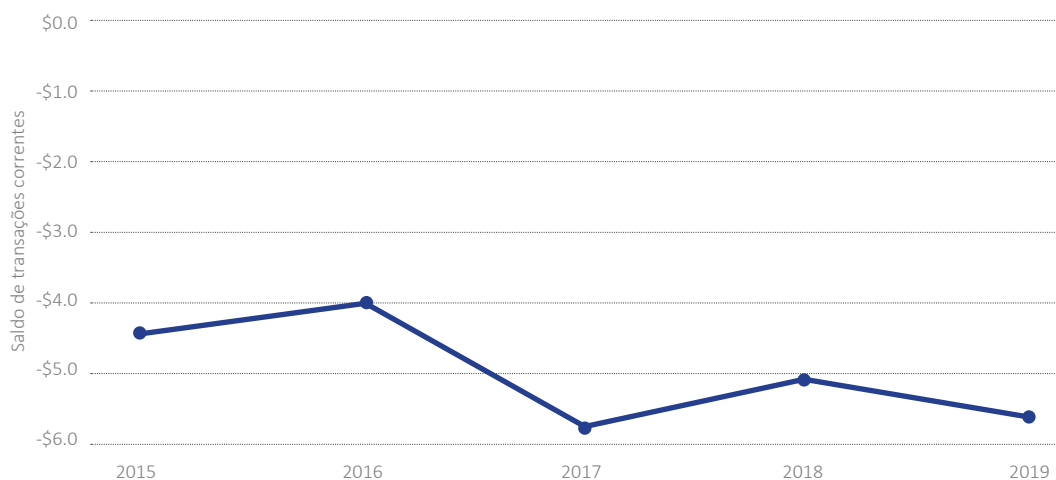


Gráfico 11:
Transações correntes
do Quênia, 2015-2019
(\$ bilhões)

Fonte: Banco Mundial

1.2.3 Comércio exterior

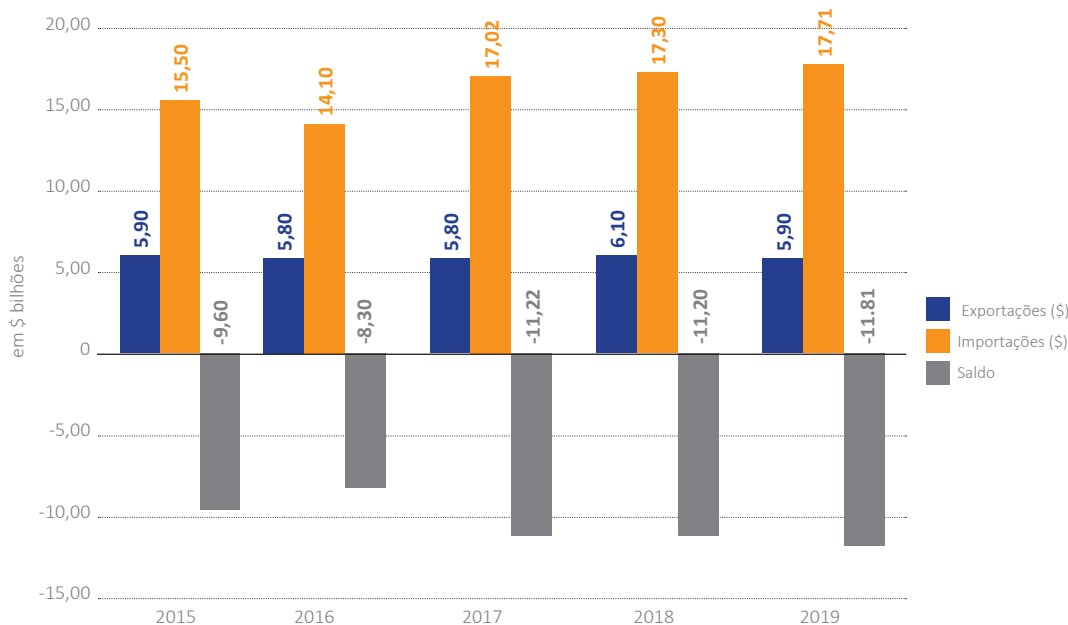


Gráfico 12:
Balança comercial de bens,
2015-2019 (\$ bilhões)

Fonte: KNBS (2020)

Olhando somente para a balança comercial de bens, seu déficit tem flutuado nos últimos cinco anos, variando entre 9 e 11 bilhões de dólares. O maior déficit a ser registrado foi em 2019, com \$ 11,85 bilhões devido a uma queda de 2,9% no valor das exportações e aumento de 2,4% no valor das importações, enquanto o menor déficit foi em 2016, com \$ 8,30 bilhões devido a uma queda de 9% no valor das importações.

Desde 2015, as exportações quenianas foram em média cerca de \$ 5,8 bilhões de dólares anualmente, com o valor mais alto registrado em 2018, com \$ 6 bilhões de dólares. Já as importações cresceram ano a ano em média de \$ 16,4 bilhões de dólares, exceto em 2016, quando diminuíram 10,6% em relação ao ano anterior. Em 2019, enquanto as exportações caíram 2,9% em relação a 2018, as importações aumentaram 2,4%, para \$ 17,7 bilhões de dólares.

Horticultura, chá, café, vestuário e acessórios, derivados do petróleo, e ferro e aço foram as maiores exportações em 2019, correspondendo a 59% do valor total da pauta exportadora. Por sua vez, derivados do petróleo, máquinas industriais, ferro e aço, veículos, plásticos em formas primárias e não primárias, e produtos farmacêuticos corresponderam às maiores importações, sendo responsáveis por 49,5% da pauta importadora.

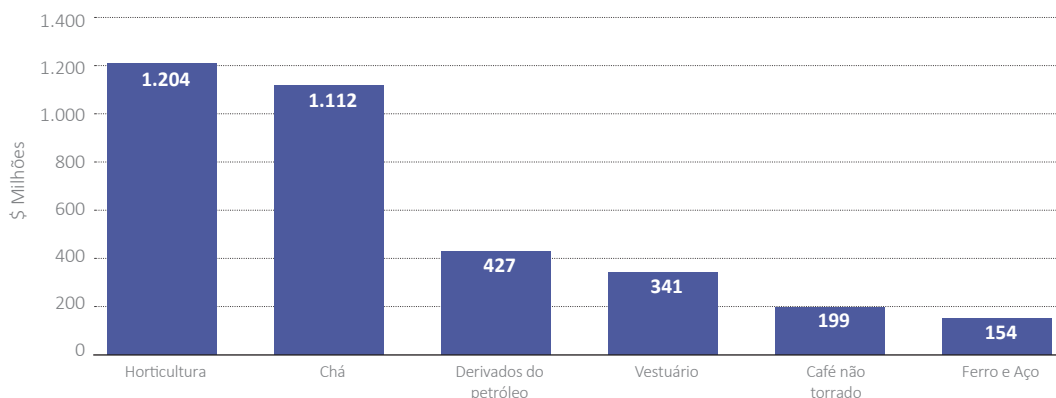


Gráfico 14:
Principais setores das exportações, 2019 (\$ milhões)

Fonte: KNBS (2020)

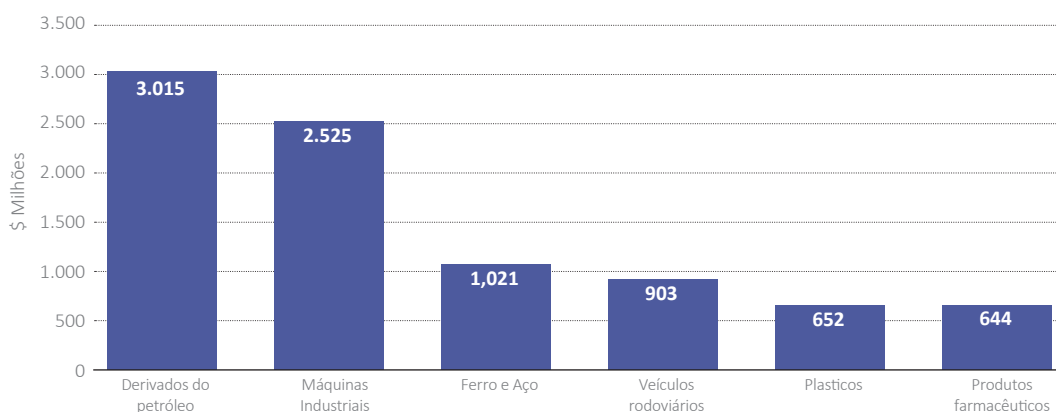


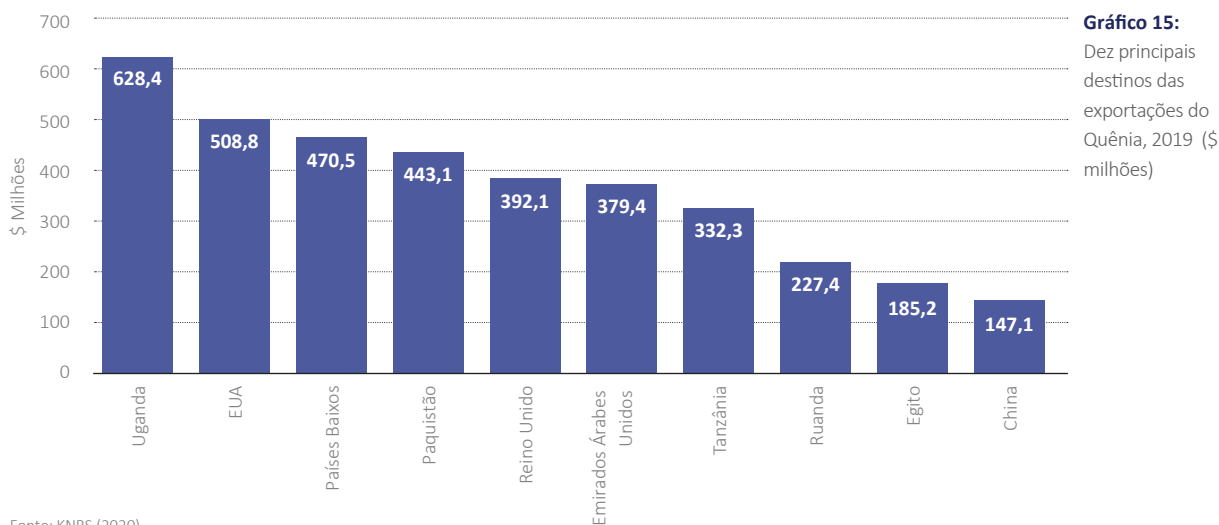
Gráfico 15:
Principais Setores das importações, 2019 (\$ milhões)

Fonte: KNBS (2020)

A África continua sendo o principal destino das exportações do Quênia, com 37,6% do total exportado. A Europa é o segundo maior destino, com 25,4% do total exportado no valor de \$ 1,48 bilhão de dólares, enquanto os Estados Unidos vêm em terceiro lugar, com 7,7% e \$ 508,8 milhões de dólares.

Em toda a África, Uganda lidera como principal mercado de produtos quenianos, sendo responsável por 28,6% do total de exportações no valor de \$ 628,4 milhões de dólares, enquanto que na Europa, os Países Baixos lideram como principal mercado, no valor de \$ 470,5 milhões de dólares, sendo a principal via de entrada ao continente (efeito Rotterdam).

A Ásia domina como fonte de importações do Quênia, com a porcentagem de 63,8% de seu valor total, especialmente de China e Índia.



Fonte: KNBS (2020)

Principais destinos, % das exportações	2019	Principais fornecedores, % importações	2019
Uganda	10,7	China	20,9
Estados Unidos	8,7	Índia	9,9
Países Baixos	8,1	Emirados Árabes Unidos	9,5
Paquistão	7,6	Arábia Saudita	7,2
Reino Unido	6,7	Japão	5,5
Emirados Árabes Unidos	6,5	África do Sul	4,0
Tanzânia	5,6	Estados Unidos	3,4
Ruanda	3,9	Indonésia	2,8
Egito	3,2	Alemanha	2,5
China	2,5	Egito	2,4

Tabela 3: Porcentagem de participação do principais países de exportação e importação, 2019

Fonte: Contrade

Nota: Dados anteriores ao Brexit.

1.2.4 Disputas comerciais e de investimentos

Com o aumento das atividades comerciais no Quênia, a arbitragem se tornou um mecanismo de resolução de disputas comerciais alternativo para investidores estrangeiros. A arbitragem é regida pela Constituição do Quênia de 2010, a Lei de Arbitragem de 1995 e a Lei do Centro de Arbitragem Internacional de Nairobi de 2013.

O Quênia é signatário de vários acordos bilaterais de investimento, além de ser membro da Agência Multilateral de Garantia de Investimento (MIGA), que protege investidores e credores e busca resolver disputas entre investidores e governos; da Agência de Seguro Comercial (ATI), que garante contra riscos comerciais; e do Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimento (ICSID), que também resolve disputas entre investidores estrangeiros e governos locais. O Quênia também é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1995.

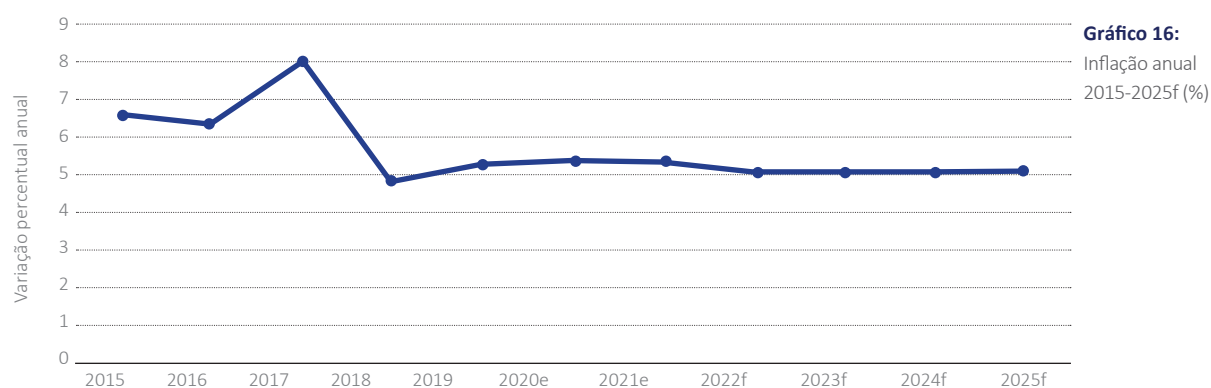
1.2.5 Moeda e finanças

A moeda oficial do Quênia é o xelim queniano (KES). O governo do Quênia lançou as novas notas nacionais em junho de 2019, após o lançamento das novas moedas em dezembro de 2018. A antiga moeda (equivalente a 80% do total de moeda em circulação) foi eliminada em 30 de setembro de 2019 com o objetivo de resolver questões relativas a fluxos financeiros considerados ilícitos e riscos de falsificações.

O regime de taxa de câmbio do Quênia é de flutuação livre. O Banco Central do Quênia (CBK) intervém no mercado cambial apenas quando é necessário aumentar estoque de reservas internacionais ou conter volatilidade proveniente de choques externos, por meio de pagamentos governamentais e injeção ou retirada de liquidez do mercado, como na recente depreciação que fez do KES em relação ao Dólar.

Por lei, o Quênia é obrigado a manter reservas internacionais capazes de cobrir mínimo de até quatro meses de importações. As reservas são mantidas em três moedas principais: o Dólar americano (68,4%), o Euro (6,45%) e a Libra esterlina (16,3%). Outras moedas ocupam 8% das reservas totais.

A inflação tem-se mantido estável ao longo dos anos, com taxa média de janeiro a dezembro de 2019 de 5,2%, dentro da meta do Banco Central do Quênia de 5%, com possível flutuação de mais ou menos 2,5%



Fonte: CBK e Banco Mundial 2020

O setor financeiro no Quênia é o quarto maior da África Subsaariana depois da África do Sul, Nigéria e Maurício, todos com total de 42 bancos comerciais, 69 agências de câmbio, 14 bancos de microfinanças, 3 escritórios de referência de crédito, 19 provedores de remessas de dinheiro e 9 escritórios representantes de bancos estrangeiros.

Os principais bancos comerciais no país são: Kenya Commercial Bank (KCB), Barclays, Standard Chartered, Cooperative Bank, Equity Bank, ABSA Bank, Ecobank e Diamond Trust Bank. O Banco Central do Quênia supervisiona e regulamenta o setor bancário, devendo implementar política monetária que promova a estabilidade de preços, fomenta liquidez, solvência e estabilidade do setor bancário, além de emitir notas e moedas, e fornecer serviços bancários para o governo, bancos comerciais e outras instituições financeiras.

Para estimular a competição no setor, o CBK, por meio do Comitê de Política Monetária, frequentemente publica a menor taxa de juros básica a bancos quenianos, conhecida como a Taxa do Banco Central (CBR). Também publica uma lista de serviços oferecidos por diferentes bancos e instituições financeiras nos jornais locais e em seu site eletrônico. Tais informações auxiliam empresas brasileiras interessadas em trabalhar com uma instituição financeira a determinar a entidade certa para contratar os serviços. Cada instituição financeira tem seus próprios requisitos de garantias de crédito.

Em 2019, o Quênia contava com oito bancos e instituições financeiras com representação na Comunidade da África Oriental (EAC), Estados parceiros e Sudão do Sul.

Instituição	País
KCB Group Plc	Uganda (15), Tanzânia (14), Ruanda (14), Burundi (6) e Sudão do Sul (11)
Equity Group Holdings Plc	Uganda (39), Tanzânia (14), Ruanda (14), Sudão do Sul (5) e RDC (44).
The Cooperative Bank	Sudão do Sul (4)
Diamond Trust Bank (DTB)	Uganda (36), Tanzânia (28), Burundi (4)
Commercial Bank of Africa	Uganda (2), Tanzânia (6) e Ruanda (3)
I&M Holdings Plc	Tanzânia (8) e Ruanda (14)
African Banking Corporation Bank	Uganda (3)
Guaranty Trust Bank	Uganda (9) e Ruanda (14)

Tabela 4:
Filiais de bancos e subsidiárias quenianos, 2019

Fonte: Banco Central do Quênia

2. O BRASIL E O QUÊNIA

2.1 Relação entre o Brasil e o Quênia

O Brasil e o Quênia iniciaram suas relações diplomáticas em 1963, logo após a independência do Quênia. O Brasil abriu sua embaixada em Nairóbi em 1967 e, desde então, considera o Quênia um parceiro-chave na região da África Oriental. Em 2005, os dois países realizaram sua primeira Comissão Conjunta Brasil-Quênia em Brasília, que levou o Quênia a abrir sua Embaixada em Brasília em 2006. Uma segunda Comissão Conjunta Brasil-Quênia foi realizada em Nairobi em 2008. O ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez sua primeira visita oficial ao Quênia em julho de 2010, no que foi a primeira visita de um presidente brasileiro ao Quênia.

As boas relações bilaterais levaram o Brasil a oferecer ao governo queniano \$80 milhões de dólares em crédito para financiar equipamentos agrícolas, infraestrutura e transferência de tecnologia, além de programas de capacitação, no âmbito do Programa Internacional Mais Alimentos. O Quênia e o Brasil também estabeleceram cooperação técnica através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) para apoiar o cultivo de algodão no Quênia (programa Cotton Victoria), onde o Brasil ajuda a melhorar as técnicas de cultivo por meio da capacitação de profissionais e transferência de material genético de sementes, entre outros equipamentos.

2.1.1 Relações externas do Quênia

O Quênia mantém relações políticas e econômicas bilaterais com mais de 70 países em todos os continentes. Os laços mais próximos do Quênia são com os países vizinhos da Comunidade da África Oriental: Uganda, Ruanda, Burundi e Tanzânia. Globalmente, o aliado mais importante do Quênia é o Reino Unido. As duas nações mantêm relações de longa data desde 1963, quando o Quênia conquistou a independência. O Reino Unido continuou sendo o principal parceiro comercial do Quênia, sua principal fonte de recursos econômicos e assistência militar, e um grande fornecedor de capital de investimento privado.

Nas últimas décadas, o Quênia também construiu fortes relações econômicas com a China. Com isso, a China fez mais de \$1,76 bilhões de dólares de investimentos no Quênia, em infraestrutura como rodovias, viadutos e passagens subterrâneas, educação, imóveis e Tecnologias de Informação e Comunicação. Olhando para o oeste, o Quênia e os Estados Unidos têm mantido relação de longa data, inclusive na área da defesa, que permite que os militares americanos usem bases marítimas e aéreas do Quênia em troca de assistência econômica e militar.

2.1.2 Aspectos gerais da política internacional do Quênia

A política externa do Quênia está ancorada em cinco pilares diplomáticos interligados: Economia, Paz, Meio Ambiente, Cultura e Diáspora. A diplomacia econômica busca viabilizar o desenvolvimento socioeconômico e a prosperidade do Quênia, em linha com os objetivos e aspirações da Visão 2030. A diplomacia da paz busca consolidar o legado do Quênia na promoção da paz e estabilidade como condições necessárias para o desenvolvimento e prosperidade nos países da região, marcada por instabilidades políticas. A diplomacia ambiental reconhece a enorme aposta na gestão sustentável dos próprios recursos naturais, tanto a nível regional como globalmente. Isso levou as Nações Unidas a decidir pelo estabelecimento das sedes do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) na capital Nairóbi - as únicas sedes da ONU no Sul Global e a terceira maior do mundo após Nova York e Genebra. A diplomacia cultural visa usar a cultura como uma ferramenta vital nas relações internacionais, especialmente por meio do legado e patrimônio culturais. Por último, a diplomacia da diáspora reconhece a importância de aproveitar as diversas habilidades, conhecimentos e potencial dos quenianos que vivem no exterior, facilitando sua inserção na agenda nacional de desenvolvimento.

2.1.3 Relações diplomáticas bilaterais

A parceria de longa data do Brasil com o Quênia resultou na assinatura, até o momento, de cerca de 18 acordos bilaterais, que abordam áreas como saúde, educação, diplomacia, agricultura, energia e transporte aéreo, entre outros. Merecem destaque: Acordo de Cooperação Técnica no Mar (1972); Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas (2005); Acordo de Cooperação para Exportação (2005); Acordo para Criação da Comissão Conjunta Brasil-Quênia (2005); Acordo de Isenção de Visto em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço (2008); Acordo de Cooperação Técnica para Combate à HIV / AIDS e Malária (2008); Acordos de Cooperação em Energia (2010); Acordo de Cooperação em Educação (2010); Contrato de Exercício de Atividades Remuneradas por Dependentes de Pessoal diplomático (2010); Acordo para a Promoção do Comércio e Investimentos (2010); Contrato de Serviço Aéreo (2010); Acordo de Cooperação Cultural (2010); e Memorando de Entendimento em cooperação entre academias diplomáticas de ambas as nações (2010). O Brasil também tem oferecido ao Quênia diversas oportunidades de treinamento nas áreas de segurança alimentar e capacitação e desenvolvimento rural para a agricultura de pequena escala.

2.1.4 Comércio bilateral

Tendências atuais

As exportações brasileiras para o Quênia registraram crescimento ano após ano desde 2015, com o valor mais alto registrado em 2017 com \$ 270 milhões de dólares. Em 2020, o volume das exportações diminuiu ligeiramente em cerca de 7,9% com relação ao ano anterior, para 46 milhões de dólares. Da mesma forma, as importações brasileiras do Quênia continuaram a crescer ao longo dos anos desde 2005, embora a um ritmo mais lento do que as exportações, com pico em 2018 e 2019.

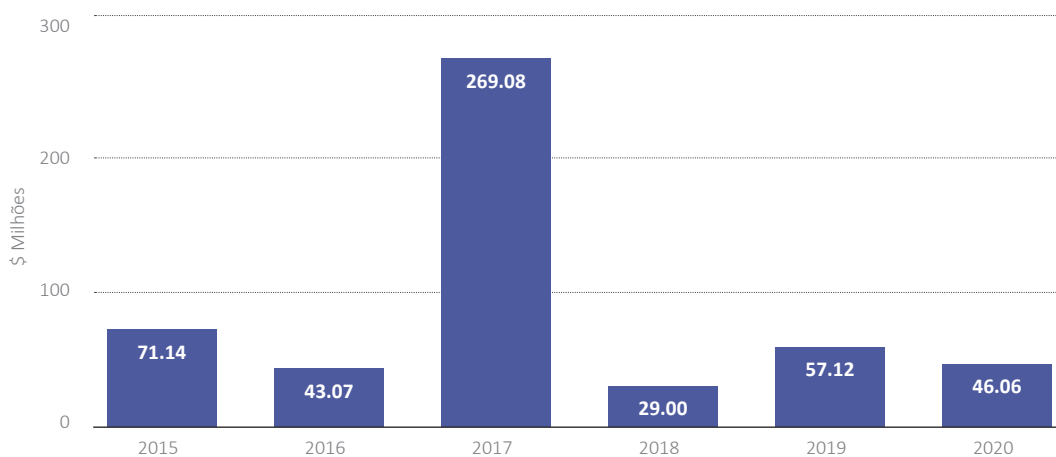


Gráfico 17:
Valor das Exportações do Brasil para o Quênia, 2015-2020 (\$ milhões)

Fonte: International Trade Centre, Comex Stat

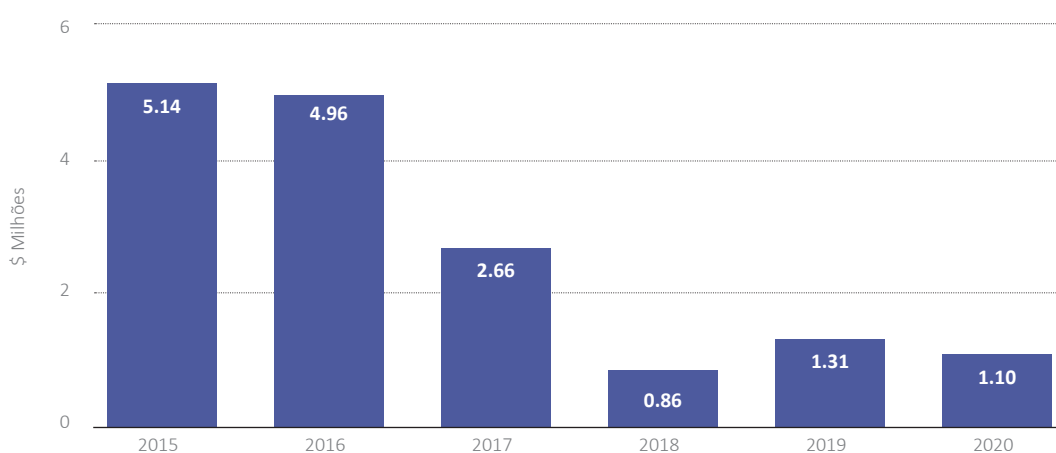


Gráfico 18:
Valor das Importações do Brasil para o Quênia, 2015-2020 (\$ milhões)

Fonte: International Trade Centre, Comex Stat

Comércio bilateral

As exportações do Brasil para o Quênia são diversas e abrangem várias categorias de produtos. Em 2020, tratores, açúcar, autopeças e aquecedores foram os principais, representando 43% do valor total das exportações. Já as importações brasileiras vindas do Quênia são principalmente no setor agrícola, como âmbar-cinza, glândulas e outras substâncias de origem animal, e extratos, essências e concentrados de café, chá e mate totalizando 63% das importações.

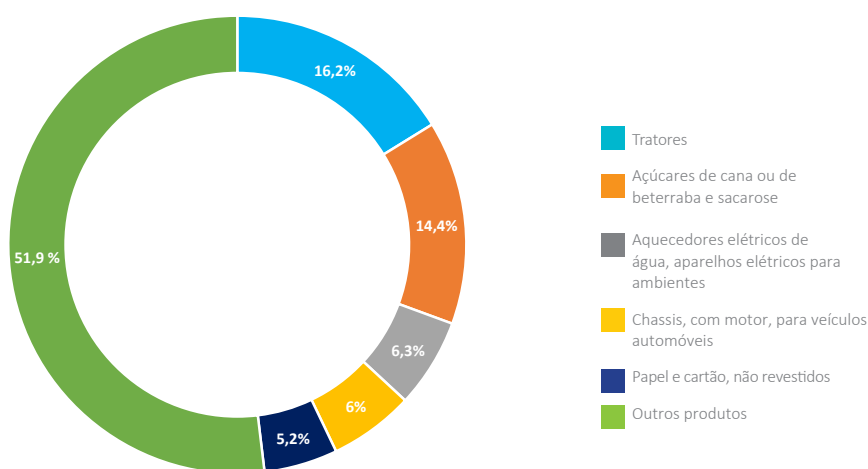


Gráfico 19: Participação de produtos nas exportações do Brasil para o Quênia, 2020

Fonte: Comex Stat

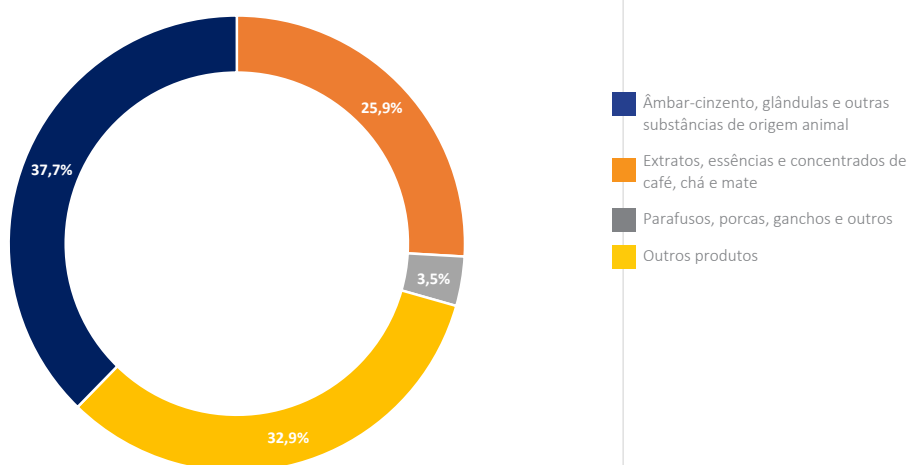


Gráfico 20: Participação de produtos nas importações do Brasil vindas do Quênia, 2020

Fonte: Comex Stat

2.1.5 Investimentos bilaterais

Os principais investimentos brasileiros no Quênia são nas áreas de agricultura (fornecimento de máquinas agrícolas), aviação, eletrodomésticos para uso comercial e doméstico e infraestruturas (estradas).

Diversas empresas privadas brasileiras atuam no mercado queniano. BrazAgro Limitada é uma empresa líder de fornecimento de máquinas agrícolas na África Oriental, como por exemplo tratores. Perfilline, um fabricante de painéis de construção, e Lorenzetti, fabricante de aparelhos elétricos para residências e indústrias, entrou no mercado queniano através da BrazAfric, empresa que comercializa produtos brasileiros nos mercados de África. A Embraer tem uma parceria de longa data com a Kenya Airways para abastecer sua frota com modelos E190, com revisões a cada oito anos. A frota representa uma grande percentagem da frota total da empresa - são 15 jatos da Embraer de uma frota de 31 jatos que pertencem à Kenya Airways.

Mantêm-se o interesse em ampliar investimentos no país. No início de 2020, a Aliança do Setor Privado do Quênia (KEPSA) em parceria com a Embaixada do Brasil e a Apex Brasil, recebeu uma delegação de 90 empresários brasileiros com especial interesse em investir no Quênia, provenientes de vários setores da economia, incluindo agronegócio, bens de consumo e serviços ao consumidor.

2.1.6 Instituições do Quênia para promover exportações

Ao longo dos anos, vários órgãos de incentivo ao comércio, privados e públicos, foram criados para facilitar a promoção das importações e das exportações e o crescimento da rede de comércio internacional, e para salvaguardar os interesses dos importadores e exportadores. Essas organizações incluem:

Instituições governamentais

- 1.** Ministério da Indústria, Comércio e Desenvolvimento Empresarial
- 2.** Conselho de Promoção de Exportações (EPC)
- 3.** Agência de Promoção de Exportações e Marca do Quênia
- 4.** Autoridade de Investimento do Quênia (KenInvest)
- 5.** Agência da Rede de Comércio do Quênia (KenTrade)

Instituições privadas / associações

1. Câmara Nacional de Comércio e Indústria do Quênia (KNCCI)
2. Aliança do Setor Privado do Quênia (KEPSA)
3. Associação de Fabricantes do Quênia (KAM)
4. Associação de Importadores e Pequenos Comerciantes (ISTA)
5. Kenya Markets Trust (KMT)
6. Kenya Flower Council (KFC)

2.2 Oportunidades e desafios no Quênia

O Quênia é uma economia de mercado com forte base industrial e é considerado o centro econômico, comercial e logístico para a África Oriental. O país tem recebido investimentos estrangeiros e tomou medidas para melhorar a facilidade de conclusão de negócios. Seu governo, em colaboração com o setor privado, sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e outras partes interessadas, formulou a Visão do Quênia 2030, que visa impulsionar vários setores para tornar o país uma nação industrializada com alta qualidade de vida para seus cidadãos até o ano 2030. Com esse objetivo, o Quênia adotou estratégias em todos os setores que devem atrair mais investidores estrangeiros, como agricultura, mercado imobiliário, tecnologia, mineração, finanças, saúde, indústria, infraestrutura, comércio exterior, energia e turismo. Também foi elaborada, pelo governo, a Agenda Big Four, um projeto de médio prazo voltado para segurança alimentar, moradias acessíveis e fabricação de produtos de saúde a preços acessíveis para todos os quenianos.

2.2.1 Principais desafios

Corrupção

A competitividade do Quênia é prejudicada pelos altos níveis de corrupção, suborno, abuso de poder e evasão fiscal que estão presentes em todos os setores da economia. Isso leva ao aumento do custo para conclusão de negócios para investidores estrangeiros e limita o potencial de crescimento econômico de longo prazo no Quênia.

Calcula-se que o país perde anualmente cerca de \$ 6,08 bilhões de dólares (7,8% de seu PIB) para a corrupção, de acordo com a Comissão de Ética e Anticorrupção. Não obstante, a situação tem melhorado, o que é refletido nas classificações do Quênia em rankings internacionais de corrupção: em 2020, o Quênia ficou no 124º lugar dentro do universo de 180 países, no índice de corrupção da Transparency

International (TI), uma posição mais alta e melhor que a anterior 143ª posição alcançada em 2017.

Ataques terroristas

Devido ao seu envolvimento na manutenção da paz na Somália, o Quênia sofre ameaça de ataques terroristas do grupo Al-Shabaab, o que eventualmente causa distúrbios de segurança e afeta negativamente a indústria do turismo (um dos principais setores econômicos do país).

Pandemia Covid-19

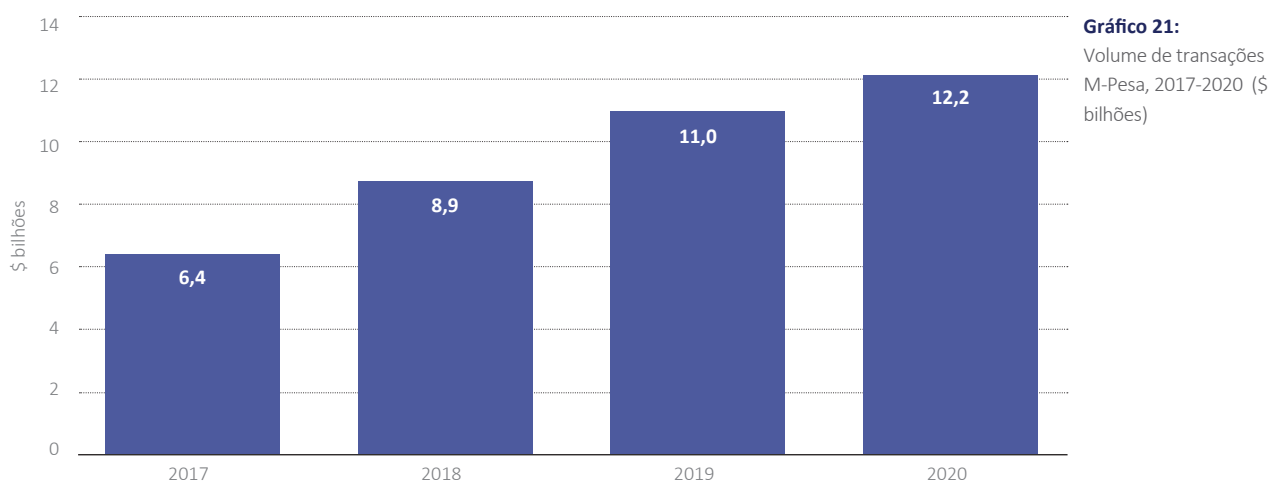
Assim como o resto do mundo, o Quênia foi afetado negativamente pela pandemia de Covid-19. Frente à perda de empregos, ao fechamento de empresas e ao declínio econômico, o governo do Quênia formulou um plano de recuperação de US \$ 1,19 bilhão que prioriza agricultura, água e saneamento, desenvolvimento urbano e habitação, transporte, turismo, saúde, educação e proteção social a jovens e mulheres, como setores âncora que ajudarão o país e as regiões a recuperarem dos efeitos da pandemia.

2.2.2 Oportunidades emergentes

Tecnologia

O setor de tecnologia do Quênia cresceu e se tornou uma das indústrias mais promissoras do país. O valor deste mercado é estimado atualmente em cerca de \$500 milhões de dólares. Tal crescimento é atribuído a três fatores: (i) às políticas de investimentos em infraestruturas e de educação que o governo tem adotado com o objetivo de aliar tecnologia à criação de oportunidades de emprego para os jovens; (ii) à alta taxa de utilização da Internet, atualmente de 87% - a taxa mais alta da África; e (iii) à população jovem que tem estado aberta à adoção de tecnologias novas e inovadoras.

A tecnologia financeira (FinTech) se tornou uma grande força, moldando a estrutura da indústria financeira do país após o lançamento do M-pesa, o primeiro e original serviço de transferência de dinheiro móvel, lançado em 2007 para atender às necessidades dos quenianos sem acesso à rede bancária formal. Agora com 27 milhões de usuários, movimentando por dia \$ 10,9 milhões de dólares em telefones celulares, o M-Pesa evoluiu de uma aplicação de transferência de dinheiro baseada em cartão SIM, para um serviço financeiro completo, oferecendo serviços de pagamento, empréstimos e poupanças, em conjunto com bancos locais, ao comerciante e também serviço de apoio ao mobile banking aos bancos.



Fonte: Statista.com

Agricultura

A agricultura é a “coluna dorsal” da economia queniana, responsável pela renda de 75% da população. O Quênia é o maior produtor e exportador de chá da África, mundialmente atrás apenas da Índia, do Sri Lanka e da China. Seu setor de horticultura também ganhou destaque nos mercados internacionais, com seus mercados de exportação mais expressivos sendo Reino Unido, Holanda, França, Alemanha e outros países da UE. Novos mercados que estão mostrando potencial incluem o Japão, Estados Unidos, Rússia e Dubai.

Não obstante, o setor ainda não atingiu todo o seu potencial e apresenta formato de agricultura de subsistência com baixo uso tecnologia em grande parte do país. Nesse sentido, o governo, através do Ministério da Agricultura, Pecuária, Pesca e Irrigação, criou a Estratégia de Crescimento e Transformação Setor Agrícola de 10 anos (ASTGS), ancorada em nove bandeiras que visam transformar o setor agrícola do Quênia, promover a segurança alimentar e nutricional a todos e garantir que os alimentos sejam acessíveis, especialmente para os mais necessitados.

Setor industrial

O setor industrial do Quênia é responsável por quase 10% do PIB. Embora historicamente forte devido a disponibilidade de matérias-primas têxteis e de confecção como algodão e sisal, o setor estagnou nos últimos anos. Atualmente, o setor industrial é liderado pelo agro-processamento e por indústrias leves.

O governo estabeleceu metas ambiciosas para orientar o crescimento da indústria e expandir o setor para 15% do PIB até 2022, bem como para aumentar a porcentagem de seus produtos nos mercados regionais de 7% para 15%.

Para atingir esses objetivos, o estado se comprometeu com o desenvolvimento de Zonas Econômicas Especiais (SEZs), parques e clusters industriais. Além disso, medidas fiscais favoráveis vêm sendo adotadas para investimentos em segmentos.

Bancos e finanças

O setor bancário queniano é responsável por 7,7% do PIB. Isso tem sido impulsionado pelo crescimento das instituições financeiras e FinTechs do país. O setor continua registrando taxas de crescimento elevadas devido ao aumento dos empréstimos tanto para o setor privado como para o setor público, impulsionados pela inovação financeira.

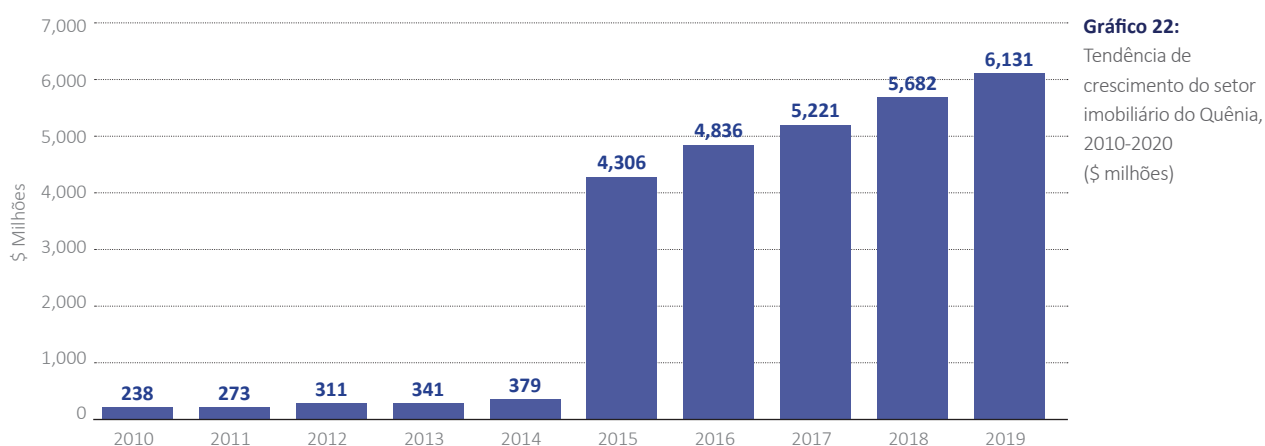
Não obstante, uma grande parcela da população permanece fora do sistema financeiro, com apenas 34,4% sendo titular de conta bancária, e há forte dependência de contas de dinheiro móvel. O setor de seguros queniano também está ainda pouco desenvolvido, com nível de penetração no mercado de apenas 2,43% do PIB - o que pode apresentar enorme potencial de investimentos.

Energia

O governo reconheceu a necessidade de gerar mais energia e aumentar a eficiência do seu consumo, tanto a nível do consumidor quanto a nível industrial, para alcançar objetivos da Visão 2030. Existem oportunidades de investimento na geração de energia eólica, solar, hidroelétrica e energia geotérmica, bem como no desenvolvimento de usinas a diesel. A descoberta de petróleo na região de Turkana e os depósitos de carvão em Mwingi East, Bacia Mui, distritos de Mutitu e Mwingi Central, fornecem oportunidades no setor de energia do país.

Mercado imobiliário

O setor imobiliário no Quênia, particularmente o segmento habitacional, tem crescido de forma consistente desde 2000, com a procura de imóveis registrando aumento médio de 4,31%. Este aumento foi mais significativo nos últimos sete anos. Como resultado, o valor da moradia começou a aumentar exponencialmente desde 2015.



Fonte: KNBS 2015, 2016, 2017, 2018

O desenvolvimento do mercado imobiliário tem se concentrado amplamente no mercado de luxo, deixando uma falha na oferta no mercado de renda média a baixa e um excesso de oferta no de luxo. Consequentemente, o Quênia apresenta déficit habitacional anual de 250.000 unidades de baixo custo e de preços acessíveis e é esperado que o déficit permaneça significativo nos próximos anos. O governo lançou o programa Esquema de Habitação Acessível para, em cinco anos, construir mais de 200.000 unidades até 2022, em parceria com o setor privado.

E-commerce

O Quênia se tornou um dos cinco principais países da África para o comércio eletrônico, embora o setor de vendas online permaneça com uma percentagem de mercado baixa. Com mercado avaliado em \$ 1,09 milhão de dólares em 2019, o setor do comércio eletrônico atraiu mais de 70 empresas de compras online que estão cobrindo vários setores e produtos, como aparelhos eletrônicos, moda, alimentação, imóveis e classificados de automóveis. Algumas das empresas líderes incluem Jumia, Kilimall, Jiji.co.ke, Masoko, Sokowatch, Copia, Cheki.co.ke e marketplace do Facebook, dentre outros. O maior segmento do setor está voltado para mídia e equipamentos eletrônicos, com valor de mercado projetado para atingir \$ 435 milhões de dólares até 2020.

O e-commerce, porém, ainda representa menos do que 1% das vendas totais do país. A percentagem do mercado de varejo é estimada em 30% com cerca de apenas 0,5% desses consumidores comprando os produtos online, uma indicação de que o mercado tem grande potencial de crescimento no futuro. As receitas de comércio eletrônico do Quênia são esperadas para crescer à taxa anual de 16,4% e atingir \$ 2,34 bilhões de dólares até 2025.

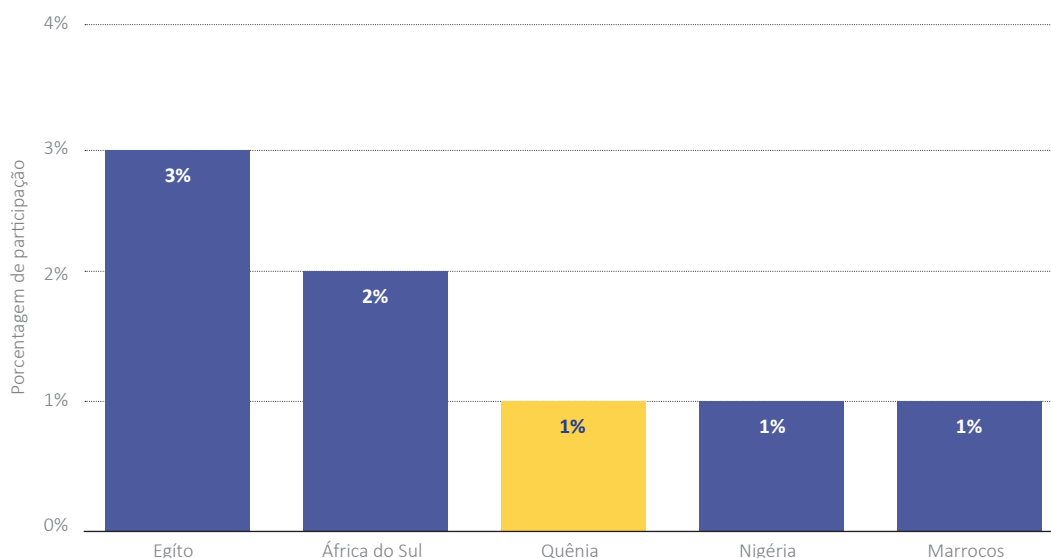
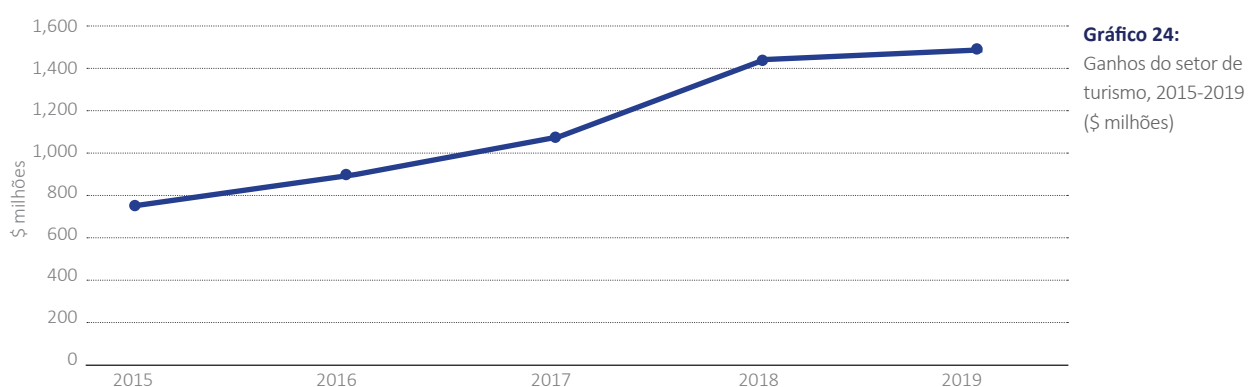


Gráfico 23:
Participação no mercado de comércio eletrônico nos principais países africanos, 2019 (%)

Fonte: Statista.com

Turismo

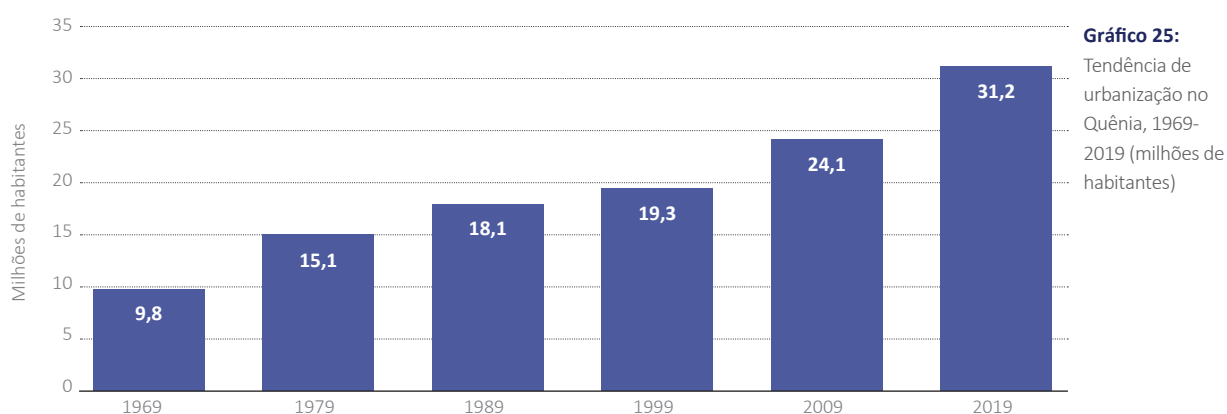
O Quênia é um importante destino turístico devido à sua combinação única de atrações, como a beleza das suas praias costeiras, os seus recifes de coral, as suas cavernas e rios, a vida selvagem abundante, incluindo os 'cinco grandes' animais selvagens em seus habitats naturais, seus parques nacionais e reservas de caça, bom clima, belas paisagens incluindo as savanas, as florestas, os lagos de água doce e salgada. Como importante gerador de divisas, o turismo é o terceiro maior contribuinte para o PIB do Quênia, depois da agricultura e da indústria, responsável por cerca de \$ 1 bilhão de dólares por ano. Em 2019, o país registrou um total de 2,05 milhões de visitantes internacionais provenientes de países africanos, europeus e asiáticos, principalmente.



Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

2.3 Compreendendo o consumidor do Quênia

O Quênia tem um mercado de consumo em crescimento, devido principalmente ao aumento da taxa de urbanização de 9,8%, em 1969, para 31,2%, em 2019, segundo Relatório de Pesquisa Econômica elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística do Quênia em 2020.



Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

Cesta básica de alimentos

A principal cesta de alimentos do Quênia inclui pão e cereais, leite, queijo e ovos, carne, peixe e frutos do mar, milho, feijão, açúcar, batata inglesa, couve, repolho, frango, frutas, arroz, vegetais, café, chá, refrigerantes e confeitaria.

Consumo de eletricidade

Cada vez mais quenianos estão adotando a iluminação moderna. Em 2019, 7,1 milhões de quenianos já usavam eletricidade como principal fonte de iluminação. Isso é mais que o dobro (50,4%) da taxa de consumo de eletricidade em 2009, que foi de 22,7%. Além disso, a proporção de famílias que usam energia solar como principal fonte de energia aumentou significativamente de 1,6% em 2009 para 19,3% em 2019. Isso contrasta com a taxa de uso de parafina, que caiu drasticamente ao longo dos anos, de 69,5% em 2009 para 16,5% em 2019.

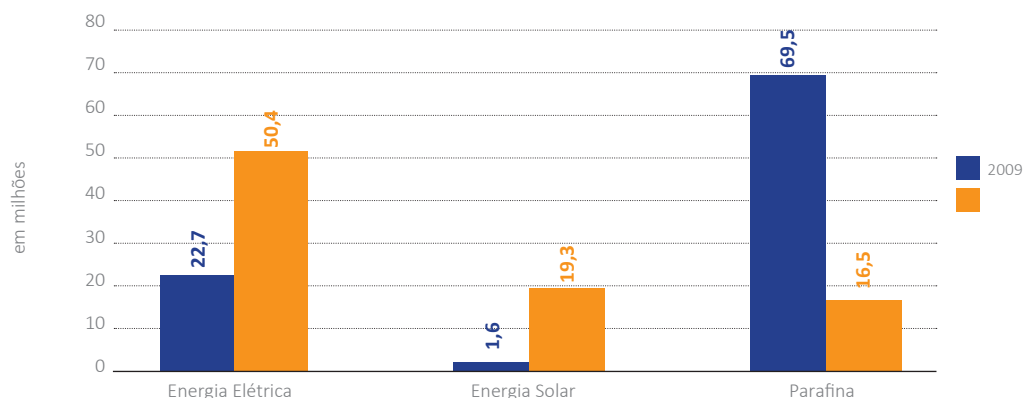


Gráfico 26:
Proporção de famílias por tipo de iluminação no Quênia, 2019 (milhões)

Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

Energia para cozinhar

Mais da metade das famílias (67%) dependem de lenha ou carvão para cozinhar, com uma proporção maior nas famílias residentes nas áreas rurais (92%) em comparação com os domicílios urbanos (27%). A maioria das famílias urbanas usam gás de cozinha (54%) como principal fonte de combustível para cozimentos.

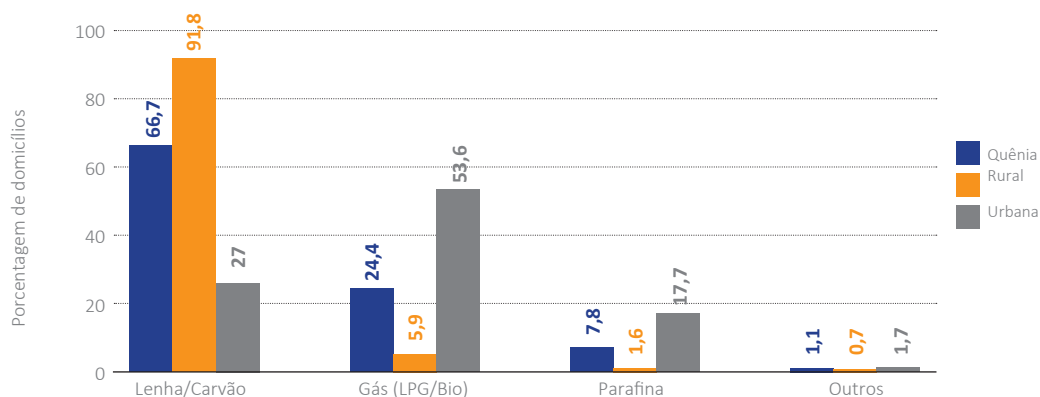


Gráfico 27:
Percentagem de domicílios por tipo principal de combustível de cozinha, 2019

Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

2.3.1 Classe média em crescimento e emprego

O Quênia é caracterizado por uma classe média em crescimento, que representa 44,9% da população total. A classe trabalhadora do Quênia é classificada em três categorias: o setor formal (moderno), o setor informal e o setor pastoril. Ao longo dos anos, o emprego no setor informal tem apresentado trajetória ascendente, de acordo com relatório Sondagem Econômica de 2020.

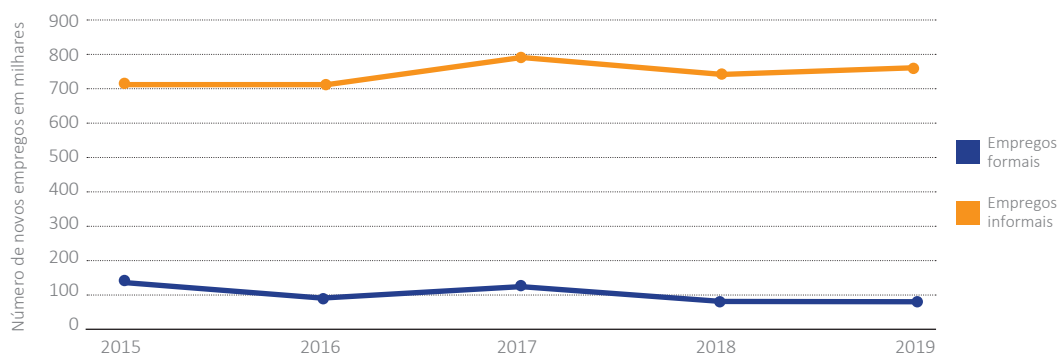


Gráfico 30:
Tendências na criação de empregos formais e informais, 2015-2019 (em milhares)

Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

2.3.2 Segmentos de consumidores

De acordo com definição usada pelo Instituto Nacional de Estatística do Quênia, o grupo de consumidores de baixa renda compreende famílias com despesas mensais abaixo de \$ 215,9 dólares; o de renda média, com despesas mensais entre \$ 215,9 e \$ 1.094,35 dólares; e o de renda superior, com gastos mensais acima de \$ 1.094,36 dólares.

No Quênia, alimentos e bebidas não alcoólicas, habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, e transportes, constituem em média 63% do total das despesas das famílias de consumidores.

Consumidores de baixa renda

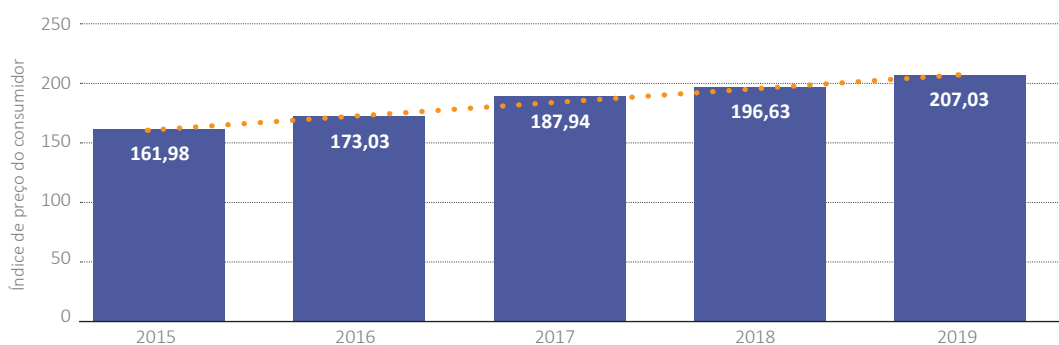


Gráfico 31:
Índice de preços ao consumidor do grupo de baixa renda, 2015-2019

Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

O Índice de Preços ao Consumidor para a classe de baixa renda vem crescendo gradativamente desde 2015, passando de 161,98% para 207,03% em 2019. Isso significa que a inflação aumentou em 27,81% o preços da cesta de bens para essa classe.

Consumidores de renda média

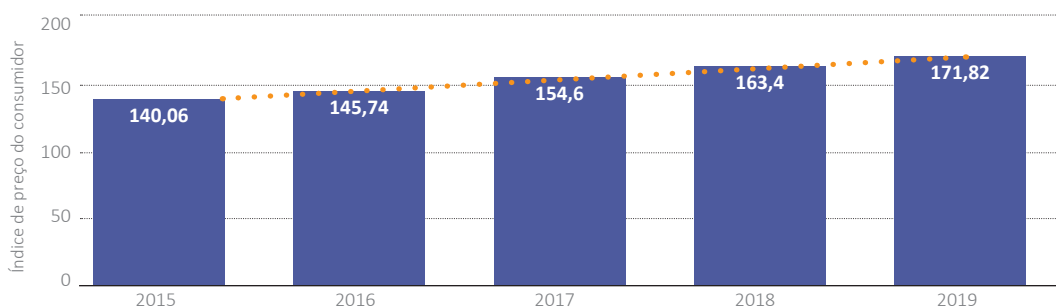


Gráfico 32 :

Índice de preços ao consumidor do grupo de renda média, 2015-2019

Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

Da mesma forma, o índice de preços ao consumidor da faixa de renda média vem crescendo gradativamente desde 2015, passando de 140,06% para 171,82% em 2019. Isso significa que a inflação vem aumentando em 22,67% os preços da cesta de bens dessa classe de renda .

Consumidores de alta renda

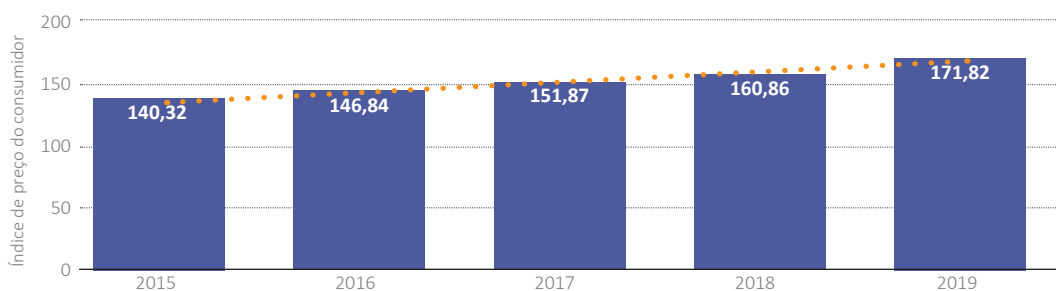


Gráfico 33:

Índice de preços ao consumidor do grupo de alta renda, 2015-2019

Fonte: KNBS, Economic Survey 2020

O índice de preços ao consumidor para o segmento de alta renda vem crescendo gradativamente desde 2015, passando de 140,32% para 170,37% em 2019. Isso significa que a inflação vem elevando em 21,41% os preços da cesta de bens direcionados a essa classe de renda.

2.3.3 Padrões de segurança para consumo

Os padrões de segurança dos produtos para consumo destinam-se a proteger a vida dos cidadãos quenianos e estão definidos pelo governo na Lei de Proteção ao Consumidor. Esses padrões de segurança são monitorados por agências de governo especializadas e reguladores do setor, como o Kenya Bureau of Standards (KEBS) e o serviço de inspeção Kenya Plant Health (KEPHIS), entre outros. Os bens abrangidos por esta lei incluem qualquer produto que é colocado para uso pessoal, doméstico ou público.

3. COMO EXPORTAR PARA O QUÊNIA

A Lei de Gestão Aduaneira da Comunidade da África Oriental de 2004, Seção 34, prevê que os bens importados devem ser declarados no prazo de 21 dias após o início do descarregamento ou, no caso de veículos, na chegada.

O importador precisa contratar um despachante aduaneiro licenciado para processar os documentos de importação no sistema aduaneiro e auxiliar no desembaraço das mercadorias. O despachante deve introduzir todos os detalhes obrigatórios exigidos ao declarar uma importação no sistema aduaneiro.

Os documentos de importação que devem ser apresentados para que a mercadoria seja desembaraçada na Alfândega são os seguintes:

- Formulário de Declaração de Importação (IDF)
- Certificado de Conformidade
- Carta de Conhecimento de Carga (MBL)
- Consignação em Estação de Frete de Contêiner
- Lista de embalagem
- Fatura Comercial
- Carta de isenção (se aplicável)

3.1 Acesso ao mercado

3.1.1 Informações gerais sobre os mercados quenianos

O mercado do Quênia tem um sistema de comércio exterior liberalizado com a presença de algumas empresas estatais em setores chave da economia. O governo é geralmente favorável a investimentos e promulgou reformas legais para simplificar tanto o investimento local como o investimento estrangeiro. Além disso, criou de zonas de processamento de exportação e introduziu incentivos fiscais em todos os setores. Isso é uma tentativa de alcançar a Visão 2030 do país.

O mercado queniano é guiado por políticas comerciais locais, regionais e internacionais devido à adesão do país a blocos econômicos regionais. Essas políticas comerciais incluem o mercado da Comunidade da África Oriental (EAC) e o Mercado

Comum para a África Oriental e Austral (COMESA). O Quênia é ainda beneficiário de acordos preferenciais de comércio, incluindo o Acordo sobre Oportunidades e Crescimento Africano (AGOA), que permite o acesso livre de cotas e impostos ao mercado dos EUA para mais de 6.000 itens, o Acordo de Parceria Econômica África, Caribe e Pacífico-União Europeia (ACP-UE), que ainda não foi implementado e dará acesso livre à UE, dentre outros mercados; e finalmente, a recentemente formada Área de Livre Comércio do Continente Africano (AfCFTA).

3.1.2 Algumas informações para empresas que querem exportar para o Quênia

- 1.** O Quênia tem um clima de investimento positivo que o torna atraente para empresas internacionais buscando um local para operações regionais ou pan-africanas.
- 2.** O Banco Mundial, em seu relatório Ease of Doing Business 2019, classificou o Quênia na posição 61 dentre 190 economias, um salto acima da posição 108 anterior. Isso se deveu à redução do tempo necessário para obter licenças comerciais.
- 3.** O Quênia apresenta infraestrutura mais desenvolvida na região, incluindo quatro aeroportos internacionais, uma extensa rede rodoviária e ferroviária, um moderno porto de águas profundas em Mombaça, um setor de energia liberalizado e em expansão e redes de telecomunicações digitais. As principais melhorias em infraestrutura nos últimos anos incluem:
 - Porto de Lamu, parte do corredor de Transporte Regional Porto Lamu-Sudão do Sul-Etiópia (LAPSSSET), avaliado em \$ 5,5 bilhões de dólares (construção em andamento);
 - Ferrovia de bitola padrão, avaliada em \$ 3,6 bilhões de dólares, para conectar a cidade portuária de Mombaça até a capital Nairóbi (concluída em 2017 com redução do tempo de transporte de cargas de 24 horas para 8 horas);
 - Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta, expandido para abranger instalações de 178.000 m² complementadas pelo serviço ferroviário de passageiros de Nairobi; e
 - Canal do Porto de Mombaça, aprofundado em 15 metros e alargado para 500 metros para acomodar navios maiores.
- 4.** O Porto de Mombaça é o único porto marítimo internacional do Quênia (até inauguração do Porto de Lamu) e o maior porto do Leste de África, movimentando uma média de 25,4 milhões de toneladas de carga anualmente. O governo queniano está atualmente modernizando-o para facilitar o manuseio de cargas em contêineres e outras mercadorias não embaladas em contêineres

e aumentar a capacidade de volume de carga para 47 milhões de toneladas até 2025. O Porto de Mombaça é chave para o fluxo de cargas para as regiões da África Oriental e Central, que incluem países como Tanzânia, Uganda, Ruanda, Sudão do Sul, Burundi e República Democrática do Congo. O porto também recebe navios de cruzeiro.

5. O Quênia estabeleceu uma Estação Aduaneira do Interior (ICD) para ajudar importadores e exportadores a entregar suas mercadorias em Nairóbi e arredores. A liberação de carga no porto seco foi reduzida de 25 dias para 2 semanas.
6. O Quênia exige uma série de requisitos de exportação e documentações com base no tipo de mercadoria para que seja aprovada sua entrada no porto.
7. A maioria dos processos e requisitos de registro de importação e exportação foram integrados e automatizados para aumentar a eficiência.

3.1.3 Classificação de importações – Informações sobre classificação HS

O Quênia aplica tarifas com base no sistema harmonizado (HS) e internacional da Organização Mundial do Comércio e cobra impostos e tarifas de acordo com previsões da Comunidade da África Oriental (EAC) e do Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA). Atribuir o código HS errado a um produto responsabiliza o importador pelo pagamento mínimo de \$ 45,58 dólares por correção, ou seja, para alterar o código na plataforma digital de registro da autoridade tributária do Quênia, em sistema de janela única.

3.2 Estrutura tarifária

3.2.1 Regras de origem

Regras de Origem da EAC

Os bens serão aceitos como elegíveis para aplicação das tarifas especiais da EAC se forem originários dos Estados membros da EAC. Para que as mercadorias se qualifiquem como originárias da EAC, elas devem ser total e inteiramente produzidas na EAC, usando materiais produzidos nos países da EAC, ou ter passado por processamento suficiente na EAC, usando materiais importados de países terceiros. Nesse último caso, o valor de todos os materiais estrangeiros usados não pode exceder 70% do preço da saída do produto da fábrica. Consulte o primeiro Cronograma da União Aduaneira da Comunidade da África Oriental (Regras de

Origem, 2015) para obter uma descrição detalhada de como isso é determinado para vários produtos em diferentes categorias.

Regras de origem do COMESA

As mercadorias serão aceitas como originárias de um Estado-Membro se forem enviadas diretamente de um Estado-Membro para outro Estado-Membro e tiverem sido totalmente produzidas em um Estado-Membro ou cumprirem os requisitos estabelecidos nas regras de origem relativos à produção. Essas regras são:

- (i) Os bens devem ser produzidos nos Estados membros e o valor CIF de qualquer material estrangeiro não deve exceder 60% do custo total de todos os materiais usados em sua produção;
- (ii) Os bens devem ser produzidos nos Estados membros e atingir um valor agregado de pelo menos 35% do custo à saída da fábrica; ou
- (iii) Os bens devem ser produzidos nos Estados membros e devem ser classificados em uma posição diferente da posição dos materiais não originários usados na sua produção;
- (iv) Os bens devem ser designados pelo Conselho de Ministros como “bens de particular importância para o desenvolvimento econômico dos Estados membros” e deve conter pelo menos 25% de valor agregado, sem prejuízo do disposto no parágrafo (iii).

3.2.2 Impostos e taxas aplicáveis

Impostos de importação

A incidência de impostos de importação depende dos itens serem ou não tributáveis. As alíquotas dos impostos de importação são estabelecidas pelas Impostos Externos Comuns (CET) da Comunidade da África Oriental.

<https://www.eac.int/documents/category/eac-common-external-tariff>

Impostos especiais de consumo

A aplicação do imposto especial de consumo está prescrita na Lei dos Impostos Especiais de Consumo de 2015.

https://www.kra.go.ke/images/publications/Excise_Duty_Act_23_of_2015.pdf

Imposto sobre Valor Agregado (IVA)

A alíquota normal de IVA é de 16% ad valorem. Há previsão de isenção do IVA para alguns itens, conforme previsto pela Lei do IVA de 2013.

<https://www.kra.go.ke/en/>

Taxas de declaração de importação (IDF) e taxa de desenvolvimento ferroviário (RDL)

Uma Taxa de Declaração de Importação de 2% e uma Taxa de Desenvolvimento Ferroviário de 1,5% são aplicadas sobre o valor de importações, conforme previsto na Lei de taxas e impostos diversos de 2016.

3.2.3 Bens isentos de impostos de importação e especiais de consumo

Bens sujeitos a impostos

Todos os bens, com exceção dos isentos, são sujeitos a impostos de importação, a impostos especiais de consumo ou ambos. Os bens e serviços isentos são:

Produtos isentos de impostos especiais de consumo

https://www.kra.go.ke/images/publications/Excise_Duty_Act_23_of_2015.pdf

1. Isenção de bens de acordo com o “Second Schedule”, da Excise Duty Act 23/2015.
2. Produtos exportados sob controle aduaneiro e serviços exportados.
3. Álcool desnaturado para uso na fabricação de gasohol ou como combustível de aquecimento.
4. Produtos sujeitos a impostos especiais de consumo destruídos pelo fabricante com a aprovação escrita do Comissário e supervisão de um oficial antes da remoção da fábrica.
5. Bens sujeitos a impostos especiais de consumo que tenham sido destruídos ou perdidos em acidente ou outra causa, (exceto onde exista compensação recebida por causa de apólice de seguro, indenização, acordo, resolução ou decisão judicial):
 - i. Durante a remoção das mercadorias da fábrica incluindo ao carregar ou descarregar as mercadorias
 - ii. Na fábrica em que as mercadorias foram fabricadas antes da sua saída para o mercado
 - iii. Abordo de uma aeronave ou navio antes da importação para o Quênia

Serviços isentos

1. Serviços fornecidos no Quênia a uma missão diplomática ou consular ou a um diplomata ou cônsul, ou a membro da família de cônsul ou diplomata que faça parte da família do cônsul no Quênia, dentro dos limites previstos na Lei dos Privilégios e Imunidades (Cap. 179).
2. Serviços fornecidos no Quênia a um governo estrangeiro, organização internacional ou agência de ajuda humanitária nos limites previstos nos acordos internacionais ou na lei dos Privilégios e Imunidades (Cap. 179).

3.2.4 Bens isentos de IVA

Bens tributados em IVA

Todos os bens importados, exceto aqueles discriminados na lista de isenção descrita no ponto (B) em baixo.

Bens isentos

Esses são os produtos tributados a 0%. A lista desses bens pode ser encontrada na Lei do IVA de 2013 a partir da página 28: <kra.go.ke/images/publications/ValueAddedTax_ActNo35of2013.pdf>.

3.3 Regras de importação

3.3.1 Controle de qualidade

Todas as importações e exportações devem estar em conformidade com os processos de controle de qualidade e requisitos abaixo, como previsto no Standards Act Cap 496. O Kenya Bureau of Standards (KEBS) emitirá um Certificado de Conformidade (CoC) em relação aos produtos que estejam de acordo com os Padrões do Quênia, ou um relatório em relação aos produtos que não cumprem as especificações de conformidade exigidas. Qualquer produto que não esteja em conformidade com os Padrões do Quênia ou Especificações Aprovadas não poderá entrar no Quênia e será rejeitado e destruído às custas do importador.

Em 2019, o Secretário de Estado para a Indústria, Comércio e Cooperativas do Quênia emitiu o Aviso Legal 127, estipulando que a inspeção obrigatória de importações de produtos regulamentados através o programa de Pré-verificação de Conformidade (PVoC) deve ser realizada pelos parceiros credenciados em PVoC no país de exportação antes de serem despachados para o Quênia.

As importações que chegarem aos portos e fronteiras sem o Certificado de Conformidade (CoC) serão recusadas pelas alfândegas do Quênia e enviadas de volta ao país de origem ou ao porto de um país próximo onde a certificação PVoC da importação possa ser realizada. O custo do envio do Quênia para o país de origem ou para o porto mais próximo, será suportado pelo exportador/importador.

Em casos excepcionais, o KEBS pode permitir que importações específicas sejam submetidas a inspeções no Quênia, a pedido dos importadores. Tais importações estarão sujeitas a uma multa de 15% do custo, seguro e frete (CIF) das mercadorias, mais caução de 15%, além dos custos de teste e inspeção.

3.3.2 Inspeção

Seis empresas foram licenciadas para realizar as atividades de inspeção PVoC, tendo em conta que pelo menos uma dessas empresas estará presente em qualquer dos países que tem relações comerciais com o Quênia:

1. Bureau Veritas
2. Cotecna
3. China Certification & Inspection (Group) Inspection Co. Ltd
4. Intertek International
5. SGS Kenya Limited
6. Quality Inspection Services Japan (QISJ)

As suas atribuições incluem: inspeção, amostragem, teste, lavre de contêineres de carga, emissão de certificado de conformidade (CoCs), certificados de inspeção (Cols) e certificados de segurança técnica (CoRs) para veículos motorizados.

3.3.3 Instituições responsáveis por realizar controle de qualidade

The Kenya Bureau of Standards (KEBS) – www.kebs.org

The Pest Control and Product Board (PCPB) – www.pcpb.go.ke

The Pharmacy and Poisons Board (PPB) – www.pharmacyboardkenya.org

The Kenya Plant Health Inspectorate (KEPHIS) – www.kephis.org

3.3.4 Bens sujeitos a controle de segurança e qualidade

Todos os bens, exceto aqueles isentos de PVoC, devem ser submetidos a verificações de segurança e qualidade no ponto de entrada, seja nas fronteiras, nos aeroportos ou no Porto de Mombaça. Os produtos isentos de PVoC incluem: matérias-primas, máquinas e peças sobressalentes importadas por fabricantes locais registrados, produtos certificados pela KEBS sob a Diamond Mark de certificação de produto de qualidade e produtos dispensados pelo Gabinete da Indústria, Comércio e Desenvolvimento Cooperativo.

3.3.5 Bens sujeitos a autorização especial, controle de qualidade e outros procedimentos

As seguintes mercadorias devem ser submetidas a verificações e procedimentos especiais pelas autoridades, além do KEBS e das verificações normais da Autoridade Tributária.

1. Todos os produtos veterinários e vegetais devem ser inspecionados e devem ter

certificados de aprovação emitidos pela Inspeção Sanitária do Quênia (KEPHIS).

2. Todos os produtos de controle de pragas, como pesticidas, fungicidas, inseticidas, entre outros, devem ser testados e inspecionados para determinar seus níveis de eficácia pelo Conselho de Produtos de Controle de Pragas (PCPB).
3. Todos os medicamentos, produtos farmacêuticos, insumos de fabricação, substâncias químicas e dispositivos médicos devem ser inspecionados pela Autoridade Reguladora dos Medicamentos e pelo Conselho de Farmácia e Outros Venenos (PPB).

3.4 Documentação e procedimentos

3.4.1 Documentos necessários para desembaraço alfandegário

Para exportar produtos para o Quênia, as empresas brasileiras precisarão declará-los e desembarcá-los no Departamento de Serviços Alfandegários da Autoridade Tributária do Quênia (KRA). Os procedimentos aduaneiros são obrigatórios no movimento de mercadorias entre fronteiras. Os serviços aduaneiros estão localizados em todos os principais pontos de entrada e saída do país, incluindo Kilindini, Aeroporto Jomo Kenyatta e Kisumu.

Para desembarçar mercadorias importadas, como carros, máquinas ou mercadorias em geral, é necessário contratar o serviço de um despachante aduaneiro licenciado, que irá processar os documentos de importação no sistema da alfândega e desembarçar as mercadorias em nome do exportador.

Ao exportar mercadorias para o Quênia, os exportadores brasileiros devem sempre apresentar documentos de importação, incluindo (mas não limitado a):

- Certificado de Conformidade (CoC) do agente de Pré-Verificação de Conformidade (PVoC) para produtos regulamentados;
- Certificado de marca (ISM) quando aplicável;
- Fatura Comercial válida da empresa exportadora;
- Faturas pró-forma válidas da empresa exportadora;
- Carta de conhecimento do embarque (carga marítima) / Carta de porte aéreo (carga aérea);
- Certificado de origem;
- Fatura de frete para carga marítima;
- Livro de bordo e sua tradução caso não seja em inglês (veículo automotor);
- Autorização / licença para bens sujeitos a restrições;

- Número de identificação de contribuinte da empresa (certificado PIN);
- Carta de isenção (caso os produtos sejam isentos);
- Contratos de compra e venda;
- Certificado de inspeção de segurança técnica para veículos motorizados;
- Lista de embalagem;
- Carta de crédito (se disponível).

3.4.2 Procedimento de desembaraço alfandegário

Os impostos são cobrados sobre quaisquer mercadorias importadas antes de serem liberadas pela Alfândega, exceto bens que se beneficiam de privilégios especiais de acordo com leis e regulamentos, ou seja, bens que estão isentos de impostos.

- Armazenamento e processamento da IDF - O importador, depois de obter a fatura pró-forma, contrata um despachante licenciado. O despachante transmite as declarações aos Serviços Aduaneiros (C17B), através do Sistema Integrado de Gestão Aduaneira (iCMS), (anteriormente chamado sistema Simba), tendo por base as informações obtidas no Formulário de declaração (IDF) e quaisquer outros documentos que comprovem a declaração.
- Declaração de entrada, pagamento de impostos e processamento - O despachante faz uma declaração alfandegária e fornece ao importador uma referência para pagamento. O importador faz o pagamento ao banco e transmite ao despachante os comprovantes bancários. A alfândega verifica as entradas registradas eletronicamente e, se estiverem em ordem, emite aprovação do Document Processing Center (passe DPC) e o declarante, através do sistema, recebe uma notificação e vai para o ponto de liberação para Verificação/Liberação. Sob os novos sistemas alfandegários (iCMS), as entradas são processadas automaticamente (aprovadas), uma vez que o pagamento é feito sem a intervenção do DPC.
- Verificação e outras medidas de execução - O despachante apresenta o processo físico nos serviços aduaneiros onde as mercadorias se encontram, onde é efetuada então uma verificação física.
- Aprovação e liberação - Após verificação, todas as declarações que estejam em conformidade são aprovadas e liberadas. As mercadorias no canal vermelho são verificadas a 100%, as mercadorias no canal amarelo passam pelo scanner e verificação completa do documento, e as mercadorias no canal verde recebem liberação direta. As mercadorias liberadas no canal verde são submetidas à Auditoria Pós-Desembaraço (PCA).

3.5 Armazenamento

O mercado de armazenamento do Quênia apresenta mistura de armazéns públicos e privados. Os tipos de armazéns disponíveis no mercado incluem armazéns alfandegários, centros de distribuição, câmaras frigoríficas, armazéns de cooperativas e armazéns do governo.

Tal mercado é em grande parte composto de armazenamento de grau C, com alguns de grau B e instalações de grau A pertencentes ao setor privado.

3.5.1 Armazéns alfandegários

Armazéns alfandegários são licenciados pelo Comissário para o depósito de mercadorias tributáveis sem pagamento do imposto. Os armazéns permitem aos importadores reter mercadorias nas instalações controladas pelos serviços de alfândega da Autoridade Tributária do Quênia, até que estejam prontas para venda no mercado local ou para exportação. Os armazéns são licenciados anualmente para armazenar mercadorias por seis meses, podendo o período ser estendido por mais seis meses ou estar sujeito à autorização do Comissário para período mais longo.

3.5.2 Regras que regulam o uso de armazéns alfandegários

Na sequência de problemas relatados na administração de armazéns alfandegários, incluindo perda de receita, em 13 de maio de 2020, o Comissário das Alfândegas e Controle de Fronteiras do Quênia emitiu aviso no Diário da República, impedindo importadores de certos bens de consumo de usar tais depósitos para armazenamento. Essa norma entrou em vigor em outubro de 2020. A lista de bens importados impedidos de armazenamento em armazéns alfandegários inclui:

- Todos os alimentos em qualquer forma, sejam frescos ou conservados, incluindo produtos a granel, exceto para aqueles usados em navios e lojas duty-free;
- Cinzas;
- Lubrificantes e baterias, incluindo baterias de veículos;
- Materiais de construção;
- Móveis, tapetes e revestimentos para pisos;
- Cigarros e tabaco, exceto quando forem armazenados em fábricas locais, importados por lojas duty-free ou usados em armazéns de navios;
- Vestuário e têxteis (novos e usados);
- Bebidas alcoólicas ao abrigo das Tarifas 2207.10.00 e 2207.20.00;
- Câmeras e telefones, exceto aqueles armazenados em lojas duty-free;
- Calçados usados;

- Material de escritório pronto para venda no mercado, incluindo cartuchos/toners para canetas e impressoras;
- Artigos de higiene pessoal e cosméticos prontos para venda a varejo, incluindo fragrâncias, pó, loções, cremes, batons, produtos para coloração e produtos para os cuidados dos cabelos, exceto em lojas duty-free;
- Veículos motorizados usados;
- Peças sobressalentes para veículos automotores (novas e usadas);
- Pneus de veículos motorizados e motocicletas;
- Vinhos e outras bebidas alcoólicas, exceto aquelas importadas para venda em lojas duty-free e bebidas destiladas a granel importadas por fabricantes licenciados de vinhos e destilados;
- Quaisquer outros bens cujo armazenamento, no critério do Comissário, for susceptível de impactar negativamente a implementação das leis aduaneiras e outros regulamentos.

As restrições aplicadas aos bens acima descritos implicam que o contribuinte passa a ser agora obrigado a pagar antecipadamente os impostos, o que tem implicações significativas no fluxo de caixa das empresas que compram a granel / em economias de escala.

3.6 Estrutura de marketing das importações

3.6.1 Canais de distribuição para importações

É importante que os exportadores brasileiros analisem os canais de distribuição disponíveis no Quênia para decidir o meio mais eficiente. Os principais métodos de distribuição incluem: acordo com distribuidores ou agentes locais para reduzir custos relacionados com pessoal, logística e a infraestrutura; venda por meio de atacadistas ou varejistas estabelecidos; venda através de plataformas de e-commerce; ou estabelecimento de filial ou subsidiária.

Agentes e Distribuidores

Os agentes são frequentemente usados para a distribuição de ampla gama de bens de consumo e matérias-primas. Os exportadores brasileiros devem garantir que o agente ou o distribuidor escolhido corresponda aos seus requisitos. Para novos exportadores que procuram agente ou distribuidor no Quênia, é aconselhável visitar o país para obter conhecimento em primeira mão do mercado antes que qualquer compromisso de longo prazo seja feito.

Atacadistas e varejistas

Os atacadistas são compradores em massa de uma ampla gama de produtos. Eles desempenham um papel importante no sistema de distribuição como elo entre fabricantes e varejistas. Os pontos de venda também desempenham um papel importante no setor de distribuição, principalmente nos principais supermercados que estão localizados nas cidades e vilas em todo o país.

Varejista	Categoria	Filiais em 2019	Filiais abertas em 2020	Filiais fechadas	Número atual de Filiais
Naivas Supermarket	Local	61	5	0	66
Quickmart	Local	29	6	0	35
Chandarana Foodplus	Local	19	1	0	20
Carrefour	Internacional	7	1	0	8
Game Stores	Internacional	2	1	0	3
Choppies	Internacional	15	0	13	2
Shoprite	Internacional	4	0	2	2
Total		137	14	15	136

Tabela 6:
Principais cadeias de supermercados locais e internacionais, 2020

Fonte : Cytonn 2020

Comércio eletrônico

Exportadores brasileiros também podem aproveitar plataformas de e-commerce no Quênia, como Jumia, OLX e Kilimall, que incluem opções de pagamento móveis e maior uso e acesso à Internet.

3.6.2 Mecanismos de transporte existentes

Os exportadores brasileiros precisarão selecionar o melhor meio de transporte para suas mercadorias do Brasil para o Quênia. A decisão sobre qual modo usar depende do tempo de entrega, da natureza da carga, do custo e o ponto de entrega.

Portos

O frete marítimo é a forma de transporte mais econômica e mais conveniente para cargas pesadas e carga mais volumosa. As mercadorias enviadas por via marítima são inicialmente recebidas no Porto de Mombaça ou Kisumu. Toda a carga recebida e enviada para o Quênia por mar é verificada pela Autoridade Portuária do Quênia (KPA) e só é liberada quando está em conformidade com os regulamentos do Departamento de Serviços de Alfândega.

O Porto de Mombaça fornece conexão direta a mais de 80 portos em todo o mundo e é o ponto de entrada e saída principal para cargas que vão para o Quênia, Uganda, Ruanda, Burundi, República Democrática do Congo, Tanzânia, Sudão do Sul, Somália e Etiópia. É também o mais movimentado porto na África Oriental e Central e está entre os dez portos com maior e mais rápido crescimento na África, com aumento anual de carga de cerca de 10%. Em 2019, o volume de tráfego de importação aumentou em 8,2% para 27,6 milhões de toneladas, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística do Quênia (2020).

Transporte aéreo

O ar é o meio de transporte mais rápido, mas geralmente o mais caro, dentro e fora do Quênia. O Jomo Kenyatta, o Aeroporto Internacional do Quênia (JKIA), é o maior e mais movimentado aeroporto na África Oriental e Central. O aeroporto serve mais de 20 companhias aéreas de carga. Além de JKIA, o Quênia apresenta três outros aeroportos internacionais: o Moi International na cidade costeira de Mombaça, o Kisumu International em Kisumu e o Eldoret International na cidade de Eldoret, por meio dos quais os exportadores brasileiros podem embarcar suas mercadorias. O volume acumulado de tráfego de carga aumentou 4,4% em 2019, de 358,7 mil toneladas em 2018 para 374,7 mil toneladas em 2019.

Transporte rodoviário e ferroviário

Para o comércio regional, o transporte rodoviário é rápido, flexível e apropriado para envios de mercadorias. O transporte rodoviário é o meio de transporte predominante, e é responsável por 93% de todo o tráfego de carga e passageiros no país. Em 2019, o valor do tráfego rodoviário de carga aumentou 12,1%, para \$4,31 bilhões de dólares.

Em janeiro de 2016, a extensão da rede de estradas no Quênia era de aproximadamente 161.451,3 km. Destes, 39.995,1 km são categorizados como Estradas Nacionais Principais e 121.456,4 km como Estradas Municipais. Em 2018, 57% da rede de estradas no Quênia estava em condições boas ou razoáveis, em comparação com 47% em 2009, de acordo com o Programa Anual de Estradas Públicas do Kenya Roads Board de 2018/2019.

O Quênia também tem uma rede ferroviária que compreende uma ferrovia de bitola métrica e uma nova ferrovia de bitola padrão (SGR). Ambas as ferrovias conectam Mombaça, a principal cidade portuária do Quênia, ao interior, passando pela capital nacional, Nairóbi. A rede de bitola métrica vai até à fronteira com Uganda e a ferrovia de bitola padrão vai de Mombasa a Nairobi. O Quênia está atualmente desenvolvendo o serviço ferroviário suburbano de Nairóbi, que visa aumentar a capacidade de 5 milhões para 15 milhões de passageiros numa fase inicial, e depois para 60 milhões de passageiros por ano na Fase 1, com estações modernas e sistemas de via e sinalização atualizados.

3.6.3 Comércio eletrônico e leis que o regulam

O comércio eletrônico do Quênia se desenvolveu significativamente nos últimos anos com o rápido crescimento na utilização da Internet, tornando mais fácil e conveniente para os consumidores comprar roupas, mantimentos e outros produtos de consumo online. De acordo com o Relatório e Estatísticas Digitais Globais, havia 21,75 milhões de usuários de Internet no Quênia, com uma taxa de utilização de 40%, em janeiro de 2020.

Apesar da alta utilização do comércio eletrônico, o Quênia ainda não promulgou legislação para proteger os consumidores nas transações online. A Autoridade de Comunicações do Quênia, estabelecida sob a Lei de Informações e Comunicações do Quênia (KICA) de 2013, facilita a utilização do comércio eletrônico no país. As plataformas de comércio online no Quênia não são regulamentadas pela KICA, pois não cabem na definição de serviços eletrônicos previstos na lei e, portanto, não são licenciáveis. Isso significa que os consumidores não podem gozar de proteção ao abrigo dos Regulamentos de Defesa do Consumidor de 2010. No entanto, o ambiente regulatório está mudando. Em junho de 2020, o governo do Quênia, por meio da Lei Financeira de 2020, introduziu o Imposto de Serviço Digital (DST), um imposto que recai sobre o rendimento derivado ou acumulado no Quênia de serviços oferecidos por meio de um sistema digital de marketplace, e que tem uma taxa de 1,5% sobre o Valor Bruto de Transação (VGV). A lei define o marketplace digital como uma plataforma que permite interações diretas entre compradores e vendedores de mercadorias e serviços por meios eletrônicos.

O imposto, que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2021, é aplicado tanto a residentes quanto a não residentes que obtêm rendimento no Quênia por meio da prestação de serviços no mercado digital. O imposto é devido no momento da transferência do pagamento para o prestador de serviço ou mercadoria.

Os não residentes que não tenham estabelecimento permanente, e que fornecem serviços digitais no Quênia, têm a opção de se registrar por meio de formulário online através do portal iTax ou indicar um representante que agirá em seu nome. Para residentes e empresas com estabelecimento permanente no Quênia, o DST será um imposto antecipado a ser descontado no imposto de renda devido no final do ano financeiro. No entanto, para não residentes e empresas sem estabelecimento estável no país, o DST será um imposto final.

3.6.4 Promoção do produto

Os exportadores brasileiros devem entender que a promoção de seus produtos no Quênia é um passo fundamental para penetrar no mercado. Procurar nichos de mercado onde os potenciais clientes já entendem e conhecem o produto traz

vantagem competitiva. O marketing digital está se tornando cada vez mais uma importante ferramenta de promoção, já que as empresas estão adotando novas formas de promover seus produtos online. Materiais como folhetos e brochuras devem fornecer aos consumidores finais e aos importadores informações atualizadas sobre o produto. As empresas podem usar o Kiswahili como um segundo idioma, mas o inglês é o idioma comercial principal e oficial.

3.6.5 Meios de promoção de produtos

Com o aumento da taxa de usuários de mídia social, empresas estão promovendo seus produtos por meio de redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter. Em janeiro de 2021, foram registrados 11 milhões de usuários de mídia social no Quênia, um aumento de 25% em relação ao ano anterior, de acordo com o Global Digital Statistics Report.

Uma forma alternativa de promover as importações brasileiras é por meio de revistas especializadas que costumam ter uma seção para perfis de novos produtos, ou através da contratação de uma agência publicitária internacional. Outros meios incluem televisão, rádio e jornais importantes, como o Daily Nation, Business Daily e o Standard.

As feiras de negócios também são uma excelente via para a promoção de produtos. Esses eventos oferecem aos exportadores a oportunidade de promover seus produtos e se conectar com potenciais clientes.

3.7 Política de Comércio Exterior no Quênia

3.7.1 Custo das importações

O Quênia aplica impostos com base no sistema harmonizado internacional (HS) de classificação de produtos e aplica os impostos e taxas da Lei da Tarifa Externa Comum (CET), de 2004, da Comunidade da África Oriental (EAC). Impostos de importação são cobrados com alíquotas entre 0% para matérias-primas, 10% para bens intermediários e 25% para bens finais. Contudo, para itens sensíveis há incidência superior a 25%, conforme listado na tabela 2 da CET da EAC.

<https://www.eac.int/documents/category/eac-common-external-tariff>

A aplicação do imposto especial de consumo depende se item importado é tributável ou não conforme prescrito na lei dos impostos especiais de consumo, de 2015. Cada conjunto de bens tributáveis, exceto veículos motorizados, fabricados

ou importados para o Quênia, deve ter afixado um selo de imposto especial. O selo apostado visa impedir falsificações e possibilitar a contabilização dos bens sujeitos a impostos especiais de consumo fabricados ou importados para o Quênia.

As importações para o Quênia estão sujeitas a uma alíquota de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) de 16%. Há previsão de produtos isentos de IVA, conforme Lei do IVA de 2013. Uma taxa de declaração de importação (IDF) de 2% e um Imposto de Desenvolvimento Ferroviário (RDL) de 1,5% também incidem sobre o valor das importações, conforme a Lei Fiscal de 2016, estando isentos de RDL somente:

- Bens para a implementação de um projeto oficial com apoio financiado;
- Importações da Organização das Nações Unidas (ONU) ou suas agências;
- Produtos dos estados parceiros da EAC, desde que atendam às regras de origem da EAC; e
- Bens importados para construção de armazenamento de gás liquefeito de petróleo (sendo necessária a aprovação do Governo).

3.7.2 Método de pagamento das importações

A maior parte do pagamento das importações é exigida antecipadamente. Antes de exportar, os exportadores brasileiros são fortemente aconselhados a discutir os detalhes da transação com um banco internacional experiente e familiarizado com o Quênia. O método de pagamento é determinado pelo grau de confiança na capacidade de pagamento do comprador.

Exportadores que vendem para o Quênia pela primeira vez são aconselhados a negociar com base no pagamento adiantado em dinheiro ou por meio de carta de crédito irrevogável. Qualquer outra forma de pagamento apresenta um alto nível de risco.

Carta de crédito irrevogável

Esse é o método mais frequentemente usado para pagar pelas importações e um dos métodos mais seguros. Ele garante que o pagamento será feito ao exportador, desde que ambos atendam às exigências da carta. Uma vez que é irrevogável, e os termos da carta não podem ser alterados sem a concordância de todas as partes interessadas, o comprador e o vendedor têm a garantia de pagamento mediante entrega das mercadorias. Em caso de não pagamento pelo importador, o banco envolvido paga ao exportador.

Pagamento em dinheiro adiantado

Esse método é usado quando o exportador não tem certeza sobre a capacidade de pagamento do comprador. Se usar tal método, confirme a transferência eletrônica.

Conta em aberto

Esse método não oferece segurança ao exportador, mas é mais barato porque custos bancários são evitados. O exportador envia os produtos e outros documentos para o comprador pessoalmente. O comprador em seguida, paga ao exportador por transferência bancária no recebimento ou após um período acordado, quando existir essa opção.

Coleção documental

É também chamado de cash against documents (CAD). Os documentos de embarque são entregues ao banco do exportador para encaminhamento ao banco do comprador, com instruções para entrega ao comprador, mediante pagamento da fatura do exportador.

3.7.3 Conformidade com o pagamento e prazos

É aconselhável cumprir os prazos acordados.

Imposto ou taxa	Data de vencimento do pagamento
Imposto de importação	Pago no porto de entrada
Imposto especial de consumo	Pago no porto de entrada
Taxas alfandegárias	Pagas no porto de entrada
Imposto do Selo	Em 30 dias, se os documentos forem preparados no Quênia; 30 dias após o recebimento dos documentos no Quênia, se os documentos foram preparados no exterior e enviados para registro localmente.
Imposto sobre valor agregado (IVA)	Os recolhimentos de IVA são apresentados online via iTax antes do dia 20 do mês seguinte

Tabela 7:

Datas de vencimento do pagamento de impostos e taxas

3.7.4 Moeda local e sua gestão durante a importação

A moeda mais utilizada é o dólar americano devido à sua estabilidade. A taxa de câmbio a ser usada para determinar o equivalente na moeda queniana é a última taxa de venda do Banco Central do Quênia, ou a taxa aplicada por bancos ou instituições financeiras - a que for mais alta de valor. O registo é apresentado e aceito pelo oficial competente de acordo com a seção 127A da Customs and Excise Act Cap 472. No entanto, o Ministro da Fazenda pode, por despacho no Diário da República, declarar a taxa de câmbio a ser usada de tempos em tempos em circunstâncias específicas.

3.7.5 Resolução de disputas de comércio exterior

O Customs and Excise Act Cap 472, seção 159, prevê que, se antes da entrega dos bens importados pelo controle aduaneiro, surgir disputa sobre o valor do imposto devido, o importador ou despachante deve pagar o valor exigido pelo oficial aduaneiro, mas pode, no prazo máximo de seis meses após a data do pagamento, entrar com uma ação judicial para resolução da matéria. Se o tribunal queniano determinar que não existia nenhum valor a pagar ou que o valor de imposto a pagar era menor que o efetivamente pago, o valor pago em excesso será reembolsado pelo Comissário.

Quando surgir uma disputa quanto ao valor de drawback a pagar em relação às mercadorias, o exportador deverá receber a quantia de drawback e permitida pelo funcionário competente, mas pode, seis meses após a data do recebimento do drawback, iniciar ação judicial para resolução da matéria em disputa.

4. COMO INVESTIR NO QUÊNIA

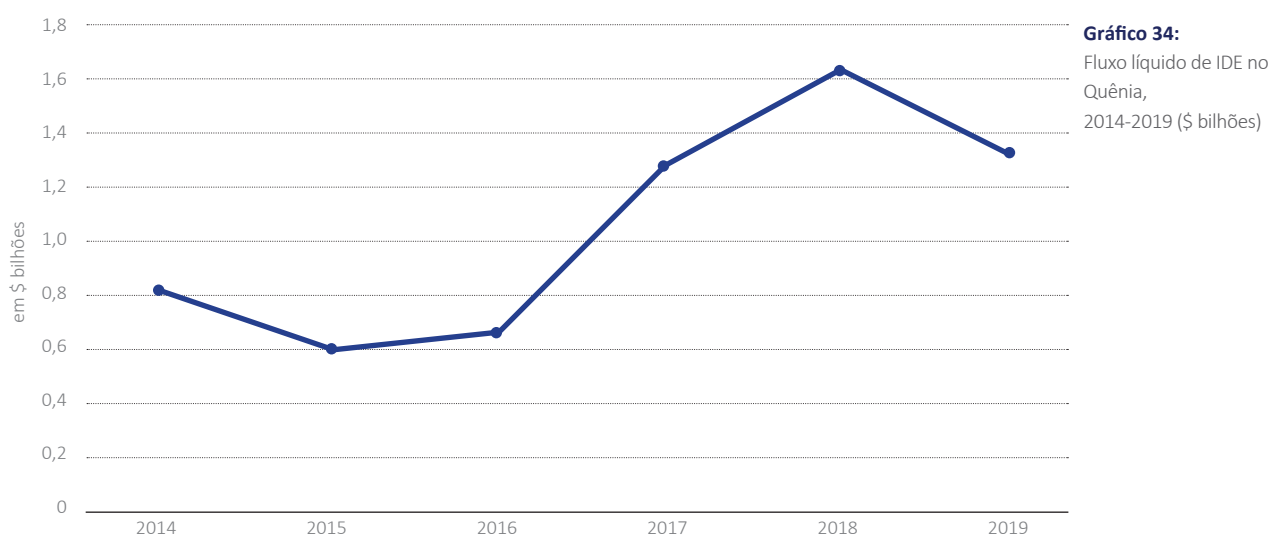
4.1 Investindo no Quênia

O Quênia fez melhorias consideráveis na manutenção de um ambiente de investimento positivo e atraente para investidores estrangeiros. A estratégia Visão 2030 do governo fornece uma ideia clara sobre oportunidades de investimento em setores-chave. Esse capítulo oferece diretrizes para investir no Quênia, considerando elementos-chave, como o ambiente geral de investimento, autoridades relevantes, principais setores, regiões-alvo, principais políticas fiscais e recursos humanos.

4.1.1 Ambiente de investimentos

O clima de investimento do Quênia é o mais forte da Comunidade da África Oriental (EAC). O país fez grandes avanços para reduzir o custo de fazer negócios, melhorando sua estrutura regulatória e promulgando novas leis para atrair investimentos estrangeiros, como a Lei de Promoção de Investimentos de 2004, a nova Constituição de 2010, a Lei de Proteção do Investimento Estrangeiro de 2012, a Lei das Parcerias Público-Privadas de 2013 e a Lei das Sociedades de 2015. Isso o tornou um destino atraente para o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) quando comparado com o resto da África Subsaariana.

O IDE tem aumentado de forma constante à medida que o país melhora seu quadro de regulamentação e sua atratividade como destino. Esse crescimento gradual tem sido direcionado a setores de tecnologia e informação, saúde, indústria, produtos químicos, hotelaria e petróleo e gás. O governo queniano pretende aumentar o IDE para \$3,8 bilhões de dólares até 2022.



Fonte: Banco Mundial e UNCTAD 2020

De acordo com o Relatório de Comércio e Investimento da Comunidade da África Oriental de 2019, 10 países foram responsáveis por 66,3% do total de influxo de IDE para o Quênia, em termos de valor do projeto. A China, o Reino Unido e a África do Sul foram as três principais fontes de entrada de IDE para o Quênia, seguidos pelos EUA.

Origem	Nº de projetos	Valor (milhões de dólares)
China	31	407,0
Reino Unido	28	203,1
África do Sul	13	63,2
Estados Unidos	22	59,8
Tanzânia	5	49,4
Alemanha	9	9,6
Índia	16	6,8
França	5	5,1
Países Baixos	8	1,9
Japão	7	1,0

Tabela 8:
Principais fontes de investimento direto estrangeiro, 2019

Fonte: Kenya Investment Authority 2020

4.1.2 Autoridades competentes

A Autoridade de Investimento do Quênia (KenInvest) é um órgão estatutário estabelecido em 2004 pela Lei de Promoção de Investimentos nº 6 para atuar como agência de promoção de investimentos do Quênia. A KenInvest promove e facilita o investimento nacional e estrangeiro, emitindo certificados de investimento,

auxiliando os investidores na obtenção das licenças e autorizações necessárias, auxiliando as empresas na obtenção de incentivos ou isenções ao abrigo da Lei do Imposto de Rendimento, da Lei de Alfândegas e Consumo, da Lei do IVA e demais normativas. A agência também revisa anualmente o ambiente de investimentos.

A KenInvest desenvolveu um banco de dados online, conhecido como e-Regulations, para fornecer aos investidores e empresários transparência e informação sobre regulamentos e procedimentos relacionados à matéria de investimentos no Quênia.

O governo, por meio do Ministério do Comércio, Indústria e Cooperativas, estabeleceu o Conselho de Investimento em 2004, para controlar as políticas de investimento, monitorar o ambiente econômico, oferecer incentivos e atrair investidores.

Em 2014, o governo estabeleceu um One-Stop Center localizado na sede da KenInvest em Nairóbi, onde abriga ministérios importantes do governo para facilitar a entrada de investidores. O One-Stop Center inclui:

- **Serviço de registro de empresas** – Presta assessoria e ajuda os investidores a registrar as suas empresas.
- **Departamento de Imigração** – Presta assessoria e ajuda os investidores a obter as necessárias autorizações.
- **Autoridade Tributária do Quênia** – Oferece aconselhamento aos investidores em questões fiscais no Quênia e os ajuda a proceder ao registro de PIN (equivalente ao CPF) e em IVA.
- **Autoridade Nacional de Gestão Ambiental** – Oferece consultoria, licenças de avaliação do impacto ambiental e outras questões de gestão.
- **Kenya Power** – Auxilia investidores em investimentos na área da energia.
- **Governo da província de Nairobi** – Oferece informações e emite licenças e alvarás de negócios e outras aprovações exigidas.
- **Autoridade de Zonas Francas** – Oferece aconselhamento aos investidores sobre o esquema de investimento em zonas francas privilegiadas, emite licenças e ajuda investidores dentro das zonas.

4.1.3 Setores de investimento

A economia do Quênia oferece uma variedade de oportunidades de investimento em setores como infraestrutura, indústria, turismo, construção, tecnologia de informação, energia e serviços financeiros.

Setor	Nº de projetos	Valor (milhões de dólares)
Agricultura, pesca, silvicultura e caça	16	41.3
Serviços comunitários, sociais e pessoais	23	40.5
Construção	18	6.7
Finanças, seguros, imobiliário e serviços	45	503
Indústria	46	345
Mineração e Pedreiras	2	0.4
Transporte, comunicação e armazenamento	25	8.2
Serviços públicos (água e energia)	15	228.2
Comércio em atacado, distribuição e turismo	71	44.9

Tabela 9:
Distribuição Setorial de Investimento direto estrangeiro, 2019

Fonte: Autoridade de Investimento do Quênia 2020

De acordo com o Relatório de Investimento Direto Estrangeiro de 2020 produzido pelo Financial Times, o IDE no Quênia aumentou por número de projetos de 78% para 87% em 2019, superando a potência econômica da Nigéria, que tem o maior PIB da África, e dobrando o número de projetos de IDE registrados em 2017.

País	Projetos FDI (2019)
Emirados Árabes Unidos	393
Egito	136
África do Sul	123
Arábia Saudita	117
Marrocos	102
Quênia	87
Israel	74
Nigéria	73
Omã	47
Gana	42
Outros	552

Tabela 11:
Volume global de projetos de investimento direto estrangeiro por país, 2019

Fontes: Financial Times, Foreign Direct Investment Intelligence Report, 2020

4.1.4 Consideração geográfica

De acordo com a KenInvest, os investimentos situados em Nairobi, Mombaça e Kisumu atraem 100% de prêmio fiscal (possibilidade de dedução do imposto de renda) e investimentos no valor de no mínimo \$1,9 milhões de dólares situados fora de Nairobi, Mombasa e Kisumu atraem prêmio fiscal de 150%.

As Zonas Francas (EPZ) e Zonas Econômicas Especiais (SEZ) do Quênia oferecem incentivos especiais para empresas que operam dentro de seus limites, procurando atrair investimentos em regiões geográficas específicas.

A Autoridade para as Zonas Francas (EPZA) é uma empresa estatal voltada para promover e facilitar os investimentos para a indústria de exportação e desenvolver um ambiente propício à operacionalidade dessas empresas. Havia 74 zonas no final de dezembro de 2019, 69 zonas privadas e cinco públicas. As empresas que operam dentro de uma ZPE desfrutam de uma ampla gama de incentivos, incluindo isenção fiscal de 10 anos e alíquota tributária reduzida para 25% nos 10 anos seguintes, além de isenção da dedução de 100% do investimento em novos investimentos feitos ao longo de 20 anos e investimentos sem restrições para estrangeiros.

País	Província	Número de Zonas
Nairobi	Nairobi	6
Machakos	Oriental	6
Meru	Oriental	1
Embu	Oriental	2
Kwale	Costa	4
Mombasa	Costa	25
Kilifi	Costa	10
Taita Taveta	Coast	1
Kiambu	Central	3
Muranga	Central	1
Elgeyo Marakwet	Vale do Rift	1
Uasin Gishu	Vale do Rift	1
Laikipia	Vale do Rift	1
Nandi	Vale do Rift	2
Bomet	Vale do Rift	4
Nakuru	Vale do Rift	3
Kajiado	Vale do Rift	1
Narok	Vale do Rift	1
Homabay	Nyanza	1
Total		74

Tabela 11:
Distribuição Geográfica
das Zonas Econômicas
Especiais.

Fonte: Export Processing Zone (EPZ) 2019 e Instituto Nacional de Estatísticas do Quênia

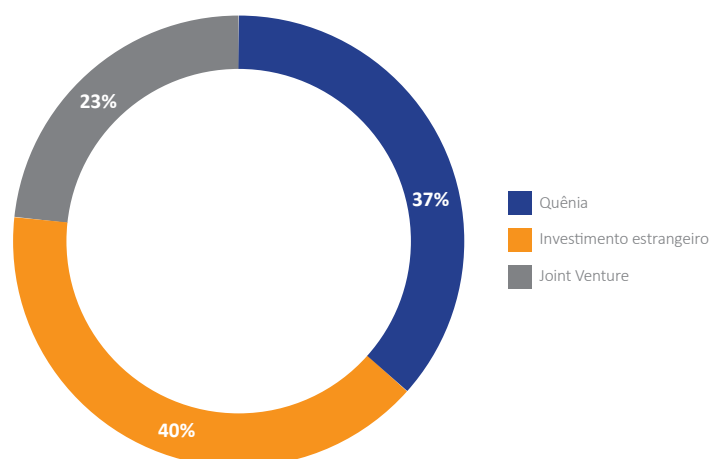


Gráfico 35:
Porcentagem de propriedades de empresas EPZ no Quênia, 2019

Fonte: EPZ 2019

Constituída em 2014, a Autoridade para as Zonas Econômicas Especiais do Quênia (SEZA) é a instituição responsável pra atrair, facilitar e reter investimentos diretos nacionais e estrangeiros nas Zonas Econômicas Especiais (SEZs). A SEZA cobre vários setores, incluindo zonas francas, zonas de comércio livre, zonas de agricultura, parques industriais, zonas de pecuária, parques de ciência e tecnologia, parques de serviços empresariais, terceirização de processos de negócios e parques turísticos e recreativos.

As empresas que operam nas SEZ também contam com incentivos, incluindo sistema de resolução de disputas, procedimentos rápidos de licenciamento, e importação de bens e serviços isenta de impostos. Incentivos adicionais incluem: a isenção do imposto do selo, direito a permissões de trabalho para até 20% dos seus trabalhadores a tempo integral, isenção de impostos sobre rendimentos de dividendos e 10% de alíquota do imposto sobre rendimento aplicável a empresas e operadores sediados nas SEZ nos primeiros 10 anos (15% nos 10 anos seguintes).

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, as SEZs existem em 38 das 54 economias no continente africano, sendo o maior número no Quênia, com 61 zonas especiais.

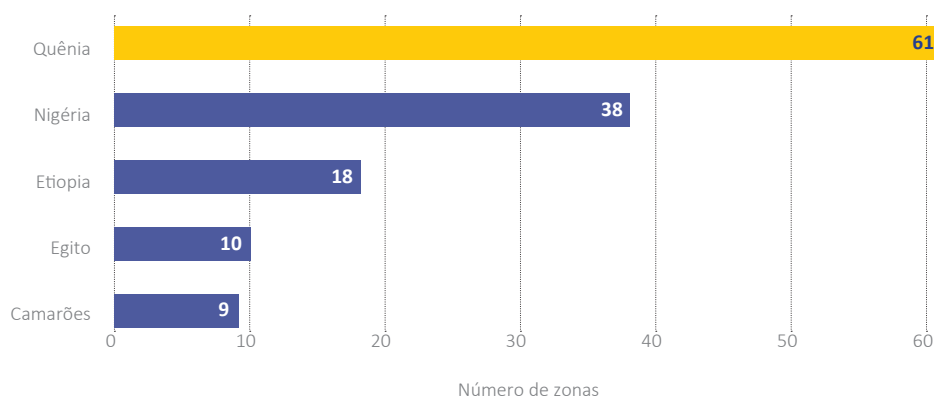


Gráfico 36:
Economias da África com mais SEZs, 2019

Fonte: UNCTAD 2019

4.1.5 Principais políticas fiscais

O Quênia tem um amplo sistema de tributação: o imposto sobre valor agregado (IVA), imposto de renda, impostos e taxas alfandegarias, e impostos especiais de consumo. Esses estão previstos na Lei de Fiscal (revista) de 2020, tendo a Autoridade Tributária do Quênia poder para avaliar, coletar e responder por todas as receitas arrecadadas no país. As principais políticas fiscais incluem:

Imposto de renda

É cobrado anualmente sobre todo o rendimento de uma pessoa, residente ou não, que tenha sido acumulado no Quênia. O imposto é cobrado sobre o rendimento anual do comércio, profissão, rendimento de emprego, rendas de aluguel, dividendos e juros, rendimento de pensão, rendimento de mercado digital e receitas de recursos naturais, entre outros. Abaixo estão descritas as alíquotas praticadas.

- a)** Imposto sobre as empresas: 30% no caso de sociedades residentes (ou seja, sociedades de responsabilidade limitada) e 37,5% para uma empresa não residente com estabelecimento estável no Quênia.
- b)** Imposto presumível: este é um novo imposto mínimo que todas as empresas são obrigadas a pagar tendo ou não qualquer lucro. É fixado em 1% ao mês.
- c)** Imposto de retenção na fonte: é aplicável para serviços de venda, promoção, publicidade e transporte e tem uma alíquota de 20%; prêmios de resseguro ou serviços de consultoria devem ser tributados em 5% e dividendos pagos a não residente em 15%.
- d)** Taxa antecipada: é paga antes que um veículo de serviço público ou comercial faça a inspeção anual. Para carros, pickups, e caminhões, a taxa está entre \$21,85 dólares e \$13,65 dólares por capacidade de carga de tonelada por ano. Para veículos de uso misto, micro-ônibus e para ônibus, a tarifa está entre \$0,55 dólares por passageiro por mês e \$21,85 dólares por ano.
- e)** Imposto parcelado: é pago por pessoas que têm imposto a pagar em qualquer ano e que corresponda a \$364,13 dólares ou mais.
- f)** Imposto de renda de aluguel: depende se a propriedade é para fins comerciais ou residenciais. O imposto de aluguel para fins residenciais é fixado em 10% sobre o valor do aluguel bruto recebido e nenhuma despesa é permitida para fins de dedução. É um imposto final submetido mensalmente via i-Tax, antes do dia 20 do mês seguinte. O imposto de aluguel comercial é definido em 30% para contribuintes residentes e 37,5% para estrangeiros. Esse imposto é submetido no meio do ano-calendário na declaração de imposto de renda ou antes do último dia do sexto mês a partir do final do período de contabilidade (independentemente do montante).

Imposto sobre Valor Agregado (IVA)

A taxa de IVA é de 16% aplicável a bens e serviços tributáveis, de 8% aplicável a produtos petrolíferos exceto gás liquefeito de petróleo e 0% sobre fornecimentos ou importação de bens e serviços especificados na “Second List” da Lei do IVA de 2013.

Imposto especial de consumo

Esse é um imposto sobre produtos fabricados no Quênia ou importados para o Quênia. As alíquotas para bens importados variam de acordo com os bens e serviços, conforme o Anexo 1 da Lei de Impostos de Consumo, 2015. O imposto especial de consumo sobre os bens importados incide sobre a soma do custo, do seguro e do frete (CIF) totais e o valor do imposto aduaneiro (se houver). Para produtos fabricados localmente, o imposto é cobrado sobre uma unidade de medida específica ou sobre o preço de venda na saída da fábrica, excluindo o IVA (se houver), o custo de selos fiscais (se houver) e o custo dos contêineres retornáveis (se houver).

Os tipos de bens e serviços sujeitos a impostos especiais de consumo estão listados no 5º Anexo conjuntamente com a Seção 117 (1) (d) da Lei de Customs and Excise Act, CAP 472 do Quênia. Eles incluem:

- Água mineral;
- Sucos, refrigerantes;
- Cosméticos e preparações para uso no cabelo;
- Outras cervejas feitas de malte;
- Cerveja opaca;
- Serviços de comunicação móvel;
- Taxas cobradas por transferência de dinheiro, entre outras.

Imposto sobre ganhos de capital (CGT)

Esse é um imposto cobrado sobre a totalidade de um ganho que reverte para uma empresa ou um indivíduo mediante transferência de imóvel situado no Quênia, quando o imóvel foi adquirido antes de 1º de janeiro de 2015 (a lei entrou em vigor em 1º de janeiro de 2015). As alíquotas são de 5% do ganho líquido após a venda de um terreno ou edifício e de 0% sobre títulos e valores mobiliários. O CGT é um imposto final.

4.1.6 Recrutamento de recursos humanos

A lei queniana permite o recrutamento de recursos humanos locais e estrangeiros. O recrutamento pode ser feito através de uma equipe interna de Recursos Humanos

ou por meio de uma agência de recrutamento externa. Abaixo estão as normativas que orientam o recrutamento e retenção de recursos humanos.

Contratação de estrangeiros

Os estrangeiros que desejam trabalhar no Quênia devem obter uma autorização de trabalho. Estas são concedidas apenas nos casos em que o empregador forneceu prova de que a posição não pode ser preenchida por nenhum candidato queniano adequado e prova de que contratar o estrangeiro seria benéfico para Quênia.

Contratação de quenianos

No Quênia, a contratação de recursos humanos é regida por cinco leis trabalhistas: a Lei do Emprego, a Lei da Instituição do Trabalho, a Lei das Relações Trabalhistas, a Lei de Segurança e Saúde no Trabalho (OSHA) e a Lei dos Benefícios por Lesões no Trabalho (WIBA). Abaixo estão os principais aspectos:

Mudança dos termos de contratação dos funcionários

De acordo com a Lei de Emprego do Quênia de 2007, um empregador é obrigado a consultar o empregado para alterar o seu contrato e a notificar o empregado sobre essa mudança por escrito.

Horas de trabalho e remuneração de horas extraordinárias

A jornada normal de trabalho é de 52 horas por semana e 60 horas por semana para trabalhadores noturnos. O empregador é obrigado a pagar 150% da hora normal de trabalho se o empregado trabalhar horas extras. A Lei de Salários também especifica que as horas extras mais as horas normais por semana não podem exceder 116 horas no total em qualquer período de 2 semanas consecutivas.

Em tais circunstâncias, quando os funcionários trabalham em feriados oficiais, eles têm direito a receber 200% da hora normal de trabalho. Os trabalhadores que trabalham em dias de descanso semanal têm direito ao pagamento de 200% da hora normal de trabalho.

Salários e dia de pagamento

Um funcionário deve ser pago no dia ou antes do dia de pagamento acordado. O pagamento efetuado deve ser calculado por hora, dia, semana ou mês.

Um funcionário tem direito a receber um recibo de vencimento que reflete todos os subsídios recebidos e todas as deduções fiscais (PAYE), deduções ao Fundo Nacional de Segurança Social (NSSF), ao Fundo Nacional de Seguro Hospitalar (NHIF) e ao Conselho de Empréstimos do Ensino Superior (HELB), no caso de o empregado ter feito um empréstimo durante a faculdade.

Dias de férias e licença médica

A Lei do Trabalho prevê férias anuais para todos os trabalhadores após a conclusão de um ano de trabalho. Os trabalhadores em tempo integral têm direito a 1,75 dias de férias anuais por um mês de trabalho. Os direitos adicionais incluem licença por maternidade de três meses e licença por paternidade de duas semanas (14 dias), que devem ser pagos integralmente.

Os empregados também têm direito a licença médica não inferior a sete dias com vencimento integral. Para que um funcionário possa ter acesso a licença por doença paga, ele deve fornecer declaração médica de que não está apto para trabalhar. A seção 46 da mesma lei estipula que um empregador não deve despedir um trabalhador durante seu período de licença médica ou de gravidez.

Rescisão de contrato

Um contrato de trabalho pode ser rescindido de duas maneiras: por morte de um funcionário ou por renúncia ou rescisão por acordo, nos termos do contrato de trabalho.

Para contratos de salário diário, o período de aviso prévio deve ser dado no fechamento de qualquer dia. Nos contratos semanais ou quinzenais, o aviso deve ser de uma ou duas semanas, respectivamente. O período de notificação/aviso prévio dos contratos mensais é de 28 dias, e é dado por escrito.

5. A CULTURA DE NEGÓCIOS DO QUÊNIA

5.1 Fazendo negócios no Quênia

Os brasileiros que buscam ter sucesso em fazer negócios no Quênia precisarão de paciência e respeito pelas diferenças culturais, de capacidade para construir relacionamentos pessoais com o parceiro de negócios e tolerância para situações de incerteza. O respeito pela comunidade, pelas suas famílias e ancestrais também é fundamental. Também é necessário ter zelo para navegar pela burocracia.

O que fazer e o que não fazer no Quênia:

- Não apresse as reuniões
- Não apresse os procedimentos ou a tomada de decisões
- Não fique zangado ou emocionado com um assunto de negócios
- Mantenha um tom amigável nas reuniões
- Informe-se sobre a saúde e a família dos seus parceiros

Os telefones celulares são as principais ferramentas de comunicação, uma vez que 20 milhões de quenianos têm celulares. A cobertura da rede móvel do país está amplamente distribuída, com usuários acessando a rede 3G e 4G. A utilização da Internet no Quênia é de 90%, e tem uma taxa acessível para empresas e indivíduos. WIFI está disponível nas principais cidades, portanto, é fácil trabalhar eletronicamente.

5.1.1 Características da cultura empresarial

- **Idioma:** o inglês é o idioma mais comumente usado nos negócios.
- **Horário de trabalho:** o horário começa às 8h00 e termina às 17h00 de segunda a sexta-feira, embora os bancos frequentemente fechem mais cedo. Algumas instituições privadas trabalham apenas metade do dia na sexta-feira, enquanto outros trabalham até às 12h00 de sábado.

- **Saudações:** um aperto de mão é a saudação mais apropriada.
- **Presentes:** embora os presentes não sejam necessariamente esperados nas relações comerciais, dar presentes é uma prática comum no ambiente de negócios do Quênia. Artigos de papelaria com a marca ou o logotipo de sua empresa é a escolha mais comum. Durante as temporadas de férias, como o Natal, presentes também são oferecidos.
- **Vestuário:** ternos são o traje esperado para os homens, embora uma camisa e uma gravata sejam suficientes nas reuniões formais. Para as mulheres, os ternos também são o traje esperado: calças ou saias, com jaqueta ou casaco e sapatos fechados.
- **Gestão e liderança:** o ambiente de negócios do Quênia, especialmente o setor corporativo, ainda é patriarcal, embora a cultura esteja mudando lentamente para inserir mais mulheres em cargos de liderança. O estilo de gestão do país é hierárquico, indo da alta administração para a equipe mais jovem.
- **Comunicação:** o estilo de comunicação é calmo e emocionalmente controlado, evitando declarações rudes ou o uso de palavrões. A recusa total é rara, o que torna difícil para os não-quenianos decifrar o verdadeiro significado ou intenção das ações. Observações sutis, silêncio absoluto ou evasão podem indicar hesitação ou desacordo.
- **Horário das reuniões:** as reuniões são pontuais. No entanto, há pouca chance de cumprir o horário de término. Gastar tempo com conversa fiada é importante - apressar esse aspecto de uma reunião deixará uma má impressão. Em contraste, o horário para reuniões sociais ou reuniões não comerciais é fluido. A maior parte dos empresários quenianos são avessos ao risco e os tomadores de decisão tendem a agir com cautela, comprometendo-se apenas uma vez que todas as informações foram consideradas durante um período alargado de tempo. Assim, as negociações podem demorar mais do que o previsto e requer paciência por parte de um estrangeiro.
- **Networking:** o sucesso de uma empresa está intimamente ligado à gestão dos relacionamentos interpessoais. É importante o contato direto - se possível pessoalmente - com empresários quenianos.
- **Responsabilidade Social Corporativa:** Muitas empresas quenianas dão grande importância à Responsabilidade Social Corporativa (CSR), em diferentes formas, como contribuir para a comunidade local, iniciando projetos sociais e ambientais, ou promovendo a cultura do Quênia. Qualquer esforço para ajudar uma empresa queniana em sua busca pela CSR seria altamente estimado.

5.1.2 Uma típica reunião de negócios

Os agendamentos são feitos com pelo menos duas semanas de antecedência. Para altos funcionários do governo, tais como ministros, diplomatas, presidente, CEOs de empresas do Estado, entre outros, tais agendamentos são feitos com pelo menos um mês de antecedência, com hora e data da reunião confirmados e reservados em seus calendários por assistentes.

No Quênia, os títulos são importantes. As pessoas se dirigirão umas às outras por meio de seus títulos de estudos, profissionais ou título honorífico, seguido do sobrenome. Depois que um relacionamento pessoal se desenvolve, é aceitável se dirigir a uma pessoa pelo seu cargo e nome, ou apenas pelo primeiro nome ou apelido. É melhor esperar que seu homólogo queniano determine quando é apropriado interagir com esse nível de informalidade.

As reuniões podem ser marcadas entre as 8h00 e as 17h00, de segunda a sexta-feira. No setor privado, as reuniões são pontuais e a pontualidade é altamente considerada. Todos apertam as mãos no início e trocam cartões de visita. No setor público, as reuniões tendem a acontecer no 'Horário Swahili'. Isso significa que uma reunião marcada para as 8h pode não começar antes das 8h30 ou 9h. Se você chegar atrasado para uma reunião de negócios, é raro alguém ficar irritado, especialmente se você avisar com antecedência que você pode chegar atrasado.

As grandes reuniões são caracterizadas por uma pausa para o café, enquanto as pequenas reuniões terão café ou chá oferecido durante a reunião. Uma maneira comum de construir relacionamentos com parceiros de negócios é durante refeições.

Para iniciar formalmente uma reunião, cada pessoa se apresentará a todos os presentes. Para o assento, é importante determinar os cargos, e geralmente os assentos são distribuídos conforme a hierarquia dos presentes. Há pouca chance de ser respeitado o tempo de término das reuniões, pois costumam ser longas, e espera-se que todos contribuam para o encontro. Apressar esse aspecto de uma reunião deixará uma má impressão.

Embora as ideias possam ser geradas tanto pela equipe quanto pelos superiores, todas as decisões são tomadas pelos superiores transmitindo aos seus funcionários ordens para a sua implementação.

6. REFERÊNCIAS

1. Government of Kenya. (2014). **Kenya Foreign Policy**. Ministry of Foreign Affairs, Republic of Kenya. Retrieved from Ministry of Foreign Affairs, Republic of Kenya: <https://www.mfa.go.ke/>
2. Kenya High Commission. (n.d.). **Investment Opportunities Available in Kenya** Retrieved from Kenya High Commission: <https://kenyahighcommission.ca/trade-and-investments/investment-opportunities-available-in-kenya/>
3. Kenya Private Sector Organisation (KEPSA). (2020). **Kenya Hosts Brazilian Investors on Trade and Investments**. Retrieved from Kenya Private Sector Organisation: <https://kepsa.or.ke/>
4. AviationTribune. (2020). **Kenya Airways Receives Government Loan for Engine Overhaul**. Retrieved from AviationTribune: <https://aviationtribune.com/airlines/africa/kenya-airways-receives-government-loan-for-engines-overhaul/>
5. Bowmans Law. (2018). **Doing Business Digital**.
6. Central Bank of Kenya. (2020). **CBK Annual Report**.
7. Centum Real Estate. (2020). **Realities of Kenya's Housing Market Vol. 2**.
8. Common Market for Eastern and Southern Africa (COMESA). (2002). **Protocol on the Rules of Origin for products to be Traded Between the Members of the Common Market for Eastern and Southern Africa**.
9. Communication Authority of Kenya. (2016). **Enterprise ICT Survey Report** .
10. Cultural Atlas. (2020). **Kenyan Culture**. Retrieved from Cultural Atlas: <https://culturalatlas.sbs.com.au/kenyan-culture/kenyan-culture-business-culture>
11. Cytonn Investment Company. (2020). **Kenya Retail Sector Report**.
12. Data Reportal. (2021). **Digital 2021 Kenya**.
13. Deloitte. (2020). **The Income Tax (Digital Service Tax) Regulation**.
14. Desiderio Consultants Ltd. (2019). **Customs Duties and other Import Levies in Kenya**. Retrieved from Desiderio Consultants Ltd International Trade & Customs Regulation: http://www.ddcustomslaw.com/index.php?option=com_content&view=article&id=356%3Acustoms-duties-in-kenya&catid=1%3Aultime&Itemid=50&lang=en

15. East African Community. (2004). **East African Community Customs Management Act.**
16. East African Community. (2015). **Manual on the Application of the East African Community Customs Union (Rules of Origin) Rules.**
17. Ernst & Young. (2020). **Indirect Tax Alert - Kenya Revises List of Dutiable Goods that Many be Warehoused in a Bonded Facility.**
18. Expat Arrivals. (2020). **Doing Business in Kenya.** Retrieved from Expat Arrivals: <https://www.expatarrrivals.com/africa/kenya/doing-business-kenya>
19. Export Processing Zone Authority Kenya. (2019). **Export Processing Zone Program Annual Performance Report.**
20. Export Processing Zone Authority Kenya. (2020). **EPZ Program.** Retrieved from **Export Processing Zone Authority Kenya:** <https://epzakenya.com/epz-program/>
21. FDI Intelligence. (2020). **The FDI Report.**
22. Government of Kenya . (2012). **Kenya Standards Act CAP 496.**
23. Government of Kenya . (2020). **Kenya - Brazil Relations.** Retrieved from **Embassy of the Republic of Kenya, Brazil:** <https://kenyaembassybrazil.com.br/>
24. Government of Kenya. (2010). **Kenya Customs and Excise Act CAP472.**
25. Government of Kenya. (2013). **VAT ACT.**
26. Government of Kenya. (2015). **Excise Duty Act.**
27. Government of Kenya. (2020). **The Kenya Gazette Vol CXXII-NO-87-1.**
28. Government of Kenya -Office of the President. (2013). **Empowering the Nation.** Retrieved from **Big 4 Delivery:** <https://big4.delivery.go.ke/>
29. Institute of Economic Affairs. (2005). **Trade Facilitation: Issues for Kenya and Kenya's Position at the WTO.**
30. International Trade Centre. (2016). **Investment Profile: Agro-Processing and Light Manufacturing Kenya.**
31. International Finance Corporation (IFC). (2019). **Creating Markets in Kenya: Unleashing Private Sector Dynamism to Achieve Full Potential.**
32. International Monetary Fund. (2020). **Kenya.** Retrieved from **International Monetary Fund:** <https://www.imf.org/en/Countries/KEN>
33. International Trade Centre. (2020). **Kenya Tax Guide.**
34. KCB Group. (2020). **Ways of Banking- branches.** Retrieved from **KCB Group:** <https://ke.kcbgroup.com/ways-of-banking/branches>

35. Kenya Bankers Association. (2019). **State of the Banking Industry Report**.
36. Kenya Commission of Revenue Allocation (CRA). (2020). **Functions of National Government**. Retrieved from Kenya Commission of Revenue Allocation (CRA): <https://www.crakenya.org/functions-of-national-government/>
37. Kenya Government. (2020). **Parliament Historical Background**. Retrieved from **Parliament of Kenya**: http://www.parliament.go.ke/index.php/Parliament_Historical_Background
38. Kenya Investment Authority. (2019). Country Handbook.
39. Kenya Investment Authority. (2020). **How KenInvest will Serve Investors During the Coronavirus Crisis Period**. Retrieved from Kenya Investment Authority: <http://www.invest.go.ke/one-stop-center/>
40. Kenya Investment Authority. (2020). **Investor Guide to Kenya**.
41. Kenya Ministry of Tourism and Wildlife. (2019). **Kenya Tourism Sector Performance Report**.
42. Kenya National Bureau of Statistics. (2019). **Kenya Population and Housing Census**.
43. Kenya National Bureau of Statistics. (2019). **Kenya Population and Housing Census Volume IV- Distribution of Population by Social Economic Characteristics**.
44. Kenya National Bureau of Statistics. (2019). **Kenya Population Housing Census Volume III**.
45. Kenya National Bureau of Statistics. (2020). **KNBS Economic Survey**.
46. Kenya Revenue Authority. (2020). **Customs Brochure - Import and Export Processes**.
47. Kenya Revenue Authority. (2020). **Digital Service Tax Website Brochure**.
48. Kenya Revenue Authority. (2020). **Taxation for Companies & Partnerships: Filing & Paying Taxes**. Retrieved from Kenya Revenue Authority: <https://www.kra.go.ke/en/business/companies-partnerships/companies-partnerships-pin-taxes/companies-partnerships-file-pay>
49. Kenya Revenue Authority. (2020). **Taxation for Companies & Partnerships/ Importing & Exporting**. Retrieved from Kenya Revenue Authority: <https://www.kra.go.ke/en/business/companies-partnerships/companies-partnerships-pin-taxes/company-partnership-imports-exemptions>
50. Kenya Revenue Authority. (2020). **Taxation for Societies**. Retrieved from Kenya Revenue Authority: <https://www.kra.go.ke/en/business/societies/payingtaxes/societies-types-of-taxes>
51. Kenya Roads Board. (2019). **Annual Public Roads Programme Financial Year 2018/2019**.

52. Kimani, B. (2020). **Kenya Ministry of ICT, Innovation and Youth Affairs**. Retrieved from Investors Given Incentives on Konza Smart City: <https://ict.go.ke/investors-given-incentives-in-konza-smart-city/>
53. Ministry of Agriculture Kenya. (2019). **Agricultural Sector Transformation and Growth Strategy**.
54. Ministry of East Africa Community and Regional Development. (2020). About Kenya. Retrieved from Ministry of East Africa Community and Regional Development: <https://meac.go.ke/kenya-peoples-and-cultures/>
55. Ministry of Industrialization Trade and Enterprise Development. (2020). **Kenya Launches Priority Manufacturing Sector Reports to Stimulate Kenya's Economy**. Retrieved from Ministry of Industrialization Trade and Enterprise Development: <https://www.industrialization.go.ke/>
56. Ministry of Industrialization, T. a. (n.d.). **Kenya launches Priority Manufacturing Sector Reports to Stimulate Kenya's Economy**. Retrieved from Ministry of Industrialization, Trade and Enterprise Development: <https://www.industrialization.go.ke/index.php/media-center/blog/321-kenya-launches-priority-manufacturing-sector-reports-to-stimulate-kenya-s-economy>
57. Mywages.org. (n.d.). **Work and Wages**. Retrieved from Mywages.org/Kenya: <https://mywage.org/kenya/labour-laws/work-and-wages>
58. Nordea Trade. (2020). **Kenya: Economic and Political Overview - Foreign Trade Figures**. Retrieved from Nordeatrade: https://www.nordeatrade.com/dk/explore-new-market/kenya/trade-profile#classification_by_country
59. OEC. (2019). **Kenya-Brazil Bilateral Trade Partner**. Retrieved from OEC World: <https://oec.world/en/profile/bilateral-country/ken/partner/bra>
60. Retail Trade Association of Kenya. (2020). **Kenya Retail Industry Outlook Survey**
61. Rolfe, A. (2019). **Mobile Money Transactions Equivalent to Half of Kenya's GDP**. Retrieved from Payment Industry Intelligence, Payments Card and Mobile: <https://www.paymentscardsandmobile.com/mobile-money-transactions-half-of-kenyas-gdp/>
62. Societe Generale. (2020). **Kenya: Economic Indicators**. Retrieved from Societe Generale -Import Export Solutions: <https://import-export.societegenerale.fr/en/country/kenya/growth-indicators>
63. Statista.com. (2020). **Main Import Partners from Kenya by Value of Imports**. Retrieved from Statista.com: <https://www.statista.com/statistics/1135632/main-import-partners-from-kenya-by-value-of-imports/>
64. Statista.com. (2020). **M-Pesa Transaction Volume from 2017 to 2020**. Retrieved from Statista.com: <https://www.statista.com/statistics/1139181/m-pesa-transaction-volume/>

65. The World Bank. (2016). **Kenya, Country Economic Memorandum.**
66. The World Bank. (2019). **Foreign Direct Investment Net Inflows.** Retrieved from The World Bank: <https://data.worldbank.org/indicator/BX.KLT.DINV.CD.WD?end=2019&locations=KE-TZ-UG-ET&start=2014>
67. The World Bank. (2019). **Kenya Urbanization Review.**
68. The World Bank. (2019). **Population ages 65 and above (% of total population) Kenya.** Retrieved from World Bank data: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.65UP.TO.ZS?locations=KE>
69. UNCTAD. (2018). **B2C E-commerce Index Focus on Africa.**
70. UNCTAD. (2019). **Foreign Direct Investment to Africa Defies Global Slump, rises 11%.** Retrieved from UNCTAD: <https://unctad.org/news/foreign-direct-investment-africa-defies-global-slump-rises-11>
71. UNCTAD. (2020). **World Investment Report.**
72. United Nation. (2020). **Harmonized Commodity Description and Coding Systems (HS).** Retrieved from United Nations International Trade Statistics Knowledgebase: <https://unstats.un.org/unsd/tradekb/Knowledgebase/Harmonized-CommodityDescription-and-Coding-Systems-HS>
73. United Nation. (2020). **UN Comtrade Database, data.** Retrieved from UN Comtrade Database Org: <https://comtrade.un.org/data>
74. United Nation Data. (2019). **World Population Prospect - United Nations Population Division.** Retrieved from United Nation Data : <http://data.un.org/Data.aspx?q=kenya&d=PopDiv&f=variableID%3a54%3bcrID%3a404>
75. University of Pennsylvania. (n.d.). **Kenya - Foreign Relations.** Retrieved from Africa Studies Center: <https://www.africa.upenn.edu/NEH/kforeignrelation.htm>
76. Wikipedia. (2021). **Foreign Relations of Kenya.** Retrieved from Wikipedia: https://en.wikipedia.org/wiki/Foreign_relations_of_Kenya
77. World Bank. (2019). **Kenya Trade Statistics.** Retrieved from World Integrated Trade Solution: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/KEN>
78. World Bank. (2020). **Doing Business 2020:Comparing Business Regulations in 190 Economies.**
79. World Bank. (2020). **Kenya Economic Update: Navigating the Pandemic.**



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL